



DIÁSPORA VENEZUELANA PARA RORAIMA: O PAPEL DAS IGREJAS E ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS

Fernando Lima Mendes
Carlos Alberto Borges da Silva
Elói Martins Senhoras



2022

DIÁSPORA VENEZUELANA PARA RORAIMA
O Papel das Igrejas e Organizações Religiosas

DIÁSPORA VENEZUELANA PARA RORAIMA

O Papel das Igrejas e Organizações Religiosas

Fernando Lima Mendes
Carlos Alberto Borges da Silva
Elói Martins Senhoras



BOA VISTA/RR
2022

Editora IOLE

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n. 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.



EXPEDIENTE

Revisão

Elói Martins Senhoras
Maria Sharlyany Marques Ramos

Capa

Alokike Gael Chloe Hounkonnou
Elói Martins Senhoras

Projeto Gráfico e

Diagramação

Elói Martins Senhoras
Rita de Cássia de Oliveira Ferreira

Conselho Editorial

Abigail Pascoal dos Santos
Charles Pennaforte
Claudete de Castro Silva Vitte
Elói Martins Senhoras
Fabiano de Araújo Moreira
Julio Burdman
Marcos Antônio Fávaro Martins
Rozane Pereira Ignácio
Patrícia Nasser de Carvalho
Simone Rodrigues Batista Mendes
Vitor Stuart Gabriel de Pieri

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO (CIP)

Me2 MENDES, Fernando Lima; SILVA, Carlos Alberto Borges da; SENHORAS, Elói Martins

Diáspora Venezuelana para Roraima: O Papel das Igrejas e Organizações Religiosas. Boa Vista: Editora IOLE, 2022, 101 p.

Série: Ciências Sociais. Editor: Elói Martins Senhoras.

ISBN: 978-65-996309-0-3
<https://doi.org/10.5281/zenodo.7454398>

I - Migração. 2 - Refúgio. 3 - Religião. 4 - Roraima. 5 - Venezuelanos.
I - Título. II - Senhoras, Elói Martins. III - Ciências Sociais. IV - Série

CDD-300

A exatidão das informações, conceitos e opiniões é de exclusiva responsabilidade dos autores.



EDITORIAL

A editora IOLE tem o objetivo de divulgar a produção de trabalhos intelectuais que tenham qualidade e relevância social, científica ou didática em distintas áreas do conhecimento e direcionadas para um amplo público de leitores com diferentes interesses.

As publicações da editora IOLE têm o intuito de trazerem contribuições para o avanço da reflexão e da *práxis* em diferentes áreas do pensamento e para a consolidação de uma comunidade de autores comprometida com a pluralidade do pensamento e com uma crescente institucionalização dos debates.

O conteúdo produzido e divulgado neste livro é de inteira responsabilidade dos autores em termos de forma, correção e confiabilidade, não representando discurso oficial da editora IOLE, a qual é responsável exclusivamente pela editoração, publicação e divulgação da obra.

Concebido para ser um material com alta capilarização para seu potencial público leitor, o presente livro da editora IOLE é publicado nos formatos impresso e eletrônico a fim de propiciar a democratização do conhecimento por meio do livre acesso e divulgação das obras.

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

(Editor Chefe)



Temos que continuar aprendendo. Temos que estar abertos. E temos que estar prontos para espalhar nosso conhecimento a fim de chegar a uma compreensão mais elevada da realidade.

Thich Nhat Hanh

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 Referencial Histórico: Diáspora Venezuelana, Roraima e Operação Acolhida	17
CAPÍTULO 2 Roteiro Metodológico da Pesquisa	45
CAPÍTULO 3 Análise e Resultados: O Papel das Igrejas e Organizações Religiosas na Migração Venezuelana para Roraima (2018-2022)	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS	81
SOBRE OS AUTORES	93

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A diáspora venezuelana trata-se de um fenômeno engendrado pela conjugação de mudanças na conjuntura internacional e por uma dupla crise interna de natureza política e econômica que se estruturou ao longo da década de 2010, tendo como repercussão um rápido êxodo internacional de mais de 10% da população até o ano de 2020, quando as fronteiras internacionais se fecharam em função da difusão multilateral da pandemia da Covid-19 no globo.

O deslocamento venezuelano para o exterior seguiu dois padrões de concentração espacial quanto aos destinos, tanto de natureza Norte-Sul, com um menor volume de fluxos, quanto Sul-Sul, com forte densificação dos fluxos de imigrantes e refugiados. Esta dispersão aconteceu em função dos venezuelanos com maior renda se direcionarem por meio aéreo para a América do Norte (padrão Norte Sul) em contraposição ao deslocamento terrestre dos venezuelanos com menor renda para países vizinhos na América do Sul (padrão Sul-Sul).

Não é por acaso que o Brasil, por meio do estado de Roraima como fronteira imediata em relação à Venezuela, se tornou no quinto maior epicentro de destino dos fluxos de imigrantes e refugiados, o que requereu uma resposta por parte do Governo Federal, a Operação Acolhida, para lidar com os complexos dilemas que emergiram no eixo terrestre dos deslocamentos, desde o município roraimense de Pacaraima (linha de fronteira), passando pela capital do estado, Boa Vista (faixa de fronteira), até se chegar à capital do estado do Amazonas, Manaus (maior centro econômico da Amazônia).

A justificativa para o desenvolvimento do presente livro fundamenta-se não apenas na relevância para se estudar este fenômeno de significativa escala empírica, mas também para se

preencher uma lacuna científica, oportunizado assim discussões e novos conhecimentos sobre o sistema de governança da Operação Acolhida, os quais vão além das tradicionais análises dos impactos da imigração em Roraima, o menor estado da federação, com apenas 600 mil habitantes.

Uma vez que os deslocamentos imigratórios venezuelanos em direção à Roraima geraram transformações radicais na paisagem sociocultural do estado, em especial dos municípios de Pacaraima e Boa Vista, um forte fluxo de capital humano de novos atores (OIs, ONGs e movimentos religiosos), também surgiu em resposta à Operação Acolhida e aos fluxos de capital que foram direcionados principalmente pelo Governo Federal.

No contexto institucional de uma “Indústria da Migração” lubrificada por recusos financeiros internacionais e do governo federal (Operação Acolhida), foi consolidado em Roraima um campo de poder permeado por dinâmicas de cooperação e conflito entre militares, OIs e ONGS, no qual as entidades religiosas possuem participação fundamental na prestação de serviços humanitários, mas que é desconhecido ou mesmo recebe pouca voz pela opinião pública.

Partindo de uma agenda de estudo focalizada no sistema de governança da Operação Acolhida, estruturado de modo tripartite pelo Governo Federal, Organizações Internacionais (OIs), e Organizações da Sociedade Civil, o presente livro apresenta como problema de estudo o seguinte questionamento relacionado ao último ator deste tripé: Qual o papel das Igrejas e organizações religiosas na prestação dos serviços humanitários para a comunidade de imigrantes e refugiados venezuelanos em Roraima?

Em um contexto de relativo silêncio administrativo por parte das políticas públicas e da falta de escala da Operação Acolhida para prestar serviços à comunidade de imigrantes e refugiados

venezuelanos em Roraima, a pesquisa manifestada no presente livro teve como hipótese de trabalho que as organizações e movimentos religiosos se destacam juntamente com outras Organizações não Governamentais (ONGs) em razão da proatividade na busca de soluções nas agendas de segurança alimentar, sanitária e laboral, preenchendo lacunas de serviços humanitários.

A pesquisa procura realizar uma leitura *bottom-up*, fundamentada no papel da Sociedade Civil organizada sobre a crise migratória venezuelana em direção a Roraima, de modo a dar voz às entidades e movimentos religiosos que são subestimados em relação ao papel decisivo e com forte capilaridade na prestação de serviços humanitários junto à comunidade de imigrantes e refugiados venezuelanos.

O recorte teórico-conceitual da pesquisa é apresentado dentro de uma abordagem multidisciplinar e de um paradigma eclético, os quais são complementarmente funcionais para explorar a complexidade do fenômeno da diáspora venezuelana em Roraima e o significativo papel que as instituições religiosas cristãs possuem na prestação de serviços, tal como acontece em outras experiências de crises humanitárias, embora muito pouco conhecida e discutida na realidade brasileira

O recorte metodológico da pesquisa se caracteriza pelo uso de uma abordagem exploratória-explicativa-descritiva quanto aos fins e quali-quantitativa quanto aos meios, sendo o método dedutivo o fio condutor de estruturação das análises e discussões, por meio de uma triangulação metodológica dos procedimentos de levantamento de dados (revisão bibliográfica, documental e integrativa) e de análise dados (estudo de caso com base em hermenêutica social, bem como análise gráfica e iconográfica que levaram em consideração uma hemeroteca temática do Jornal Folha de Boa Vista).

O roteiro de desenvolvimento do livro apresenta uma pesquisa com *design* clássico à medida em que há uma lógica argumentativa que é apresentada em três capítulos, incluídas as seções de introdução e conclusão, que abordam respectivamente os marcos de abstração (capítulo 1, com o recorte teórico, e, capítulo 2, com o roteiro metodológico da pesquisa) *vis-à-vis* aos marcos empíricos do estudo de caso (capítulo 3, com a análise e os resultados).

Com base nas discussões e resultados obtidos nesta obra, uma rica análise sobre o *boom* migratório venezuelano para Roraima e sobre o papel das Igrejas e organizações religiosas na prestação de serviços humanitários é fornecida a um amplo número de leitores, fundamentada por uma análise multidisciplinar que combina o rigor teórico-metodológico com uma didática abordagem e uma acessível linguagem, preenchendo assim uma lacuna para o potencial público leitor, seja de acadêmicos e profissionais da área, seja de cidadãos interessados por novas informações e conhecimentos.

Ótima leitura!

Fernando Lima Mendes

Carlos Alberto Borges da Silva

Elói Martins Senhoras

CAPÍTULO 1

Referencial Histórico:

Díáspora Venezuelana, Roraima e Operação Acolhida

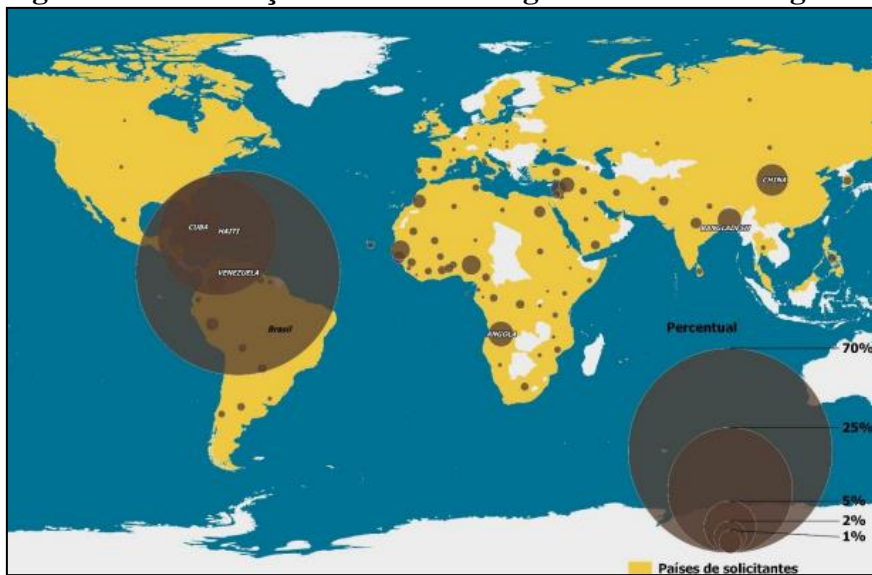
REFERENCIAL HISTÓRICO: DIÁSPORA VENEZUELANA, RORAIMA E OPERAÇÃO ACOLHIDA

A diáspora venezuelana tem seu agravamento a partir do ano de 2010 em virtude de acontecimentos diversos, por meio de uma crise política e socioeconômica oriunda de episódios endógenos e exógenos que contribuíram para ocorrência do esfacelamento da estrutura estatal da Venezuela. Num primeiro momento rui-se o modelo de sistema Socialista-Bolivariano imposto pelo regime chavista e, concomitantemente a isso, uma crise econômica se instalou em função das oscilações de sua principal *commodity*, o petróleo, junto ao mercado internacional.

Diante desse cenário, o mercado interno da Venezuela passou a sofrer com as variações cambiais e com astronômicos índices inflacionários que impactaram na economia, causando desabastecimentos de modo geral e corroborando para que ocorressem os primeiros protestos, os quais foram reprimidos com rigidez pelo governo do então presidente Hugo Chávez, o qual ficaria à frente do governo até sua morte no ano de 2013.

Após a morte de Hugo Chávez, assume o poder central do Executivo venezuelano, o então “moderador” e vice-presidente, Nicolas Maduro, que presenciaria na sua gestão a instalação de um ciclo vicioso retroalimentado por uma dupla crise política e econômica que repercutiria em uma diáspora venezuelana para diferentes países, caracterizada por padrões de fluxos de natureza Sul/Sul, em especial países sul-americanos em função da proximidade geográfica e cultural, bem como fluxos de natureza Sul/Norte, direcionados para os Estados Unidos da América e para a Europa, com destaque à Espanha (Figura 1).

Figura 1 - Distribuição relativa de refugiado venezuelanos global



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: ACNUR (2020a).

A natureza complexa do fenômeno migratório venezuelano¹ demonstra que uma rápida deterioração das estruturas políticas e econômicas do país ao longo da década de 2010 conduziram a uma diáspora para o exterior com distintos padrões Sul-Sul e Sul-Norte, conforme o perfil de renda dos migrantes e refugiados, porém com a convergência de razões de saída, com deslocamentos políticos forçados ou por busca de sobrevivência socioeconômica.

¹ Em termos abrangentes, o termo migração venezuelana reflete o entendimento leigo comum de uma pessoa que se muda de seu local de residência habitual, seja dentro de um país ou através de uma fronteira internacional, temporária ou permanentemente, e por várias razões, incluindo várias categorias legais bem definidas de pessoas, trabalhadores migrantes; pessoas cujos tipos particulares de movimentos são legalmente definidos (OIM, 2022).

Neste contexto de uma dupla crise econômica e política, o uso do termo diáspora venezuelana não acontece por acaso, mas antes remete a uma apreensão *de facto* da dispersão forçada de um povo por razões de perseguição política e como estratégia de sobrevivência socioeconômica, dialogando com outras categorias sobre o tema de migrações e refúgio (MARINUCCI; GONÇALVES, 2021).

O fluxo migratório originário da Venezuela é marcado fortemente pela realidade social, política e econômica na origem e condição decisiva para o deslocamento da população, o que o leva a ser categorizado como migração forçada, de sobrevivência ou migração de crise [...] (SILVA; BAENINGER, 2021, p. 5).

Como parte integrante desse processo de diáspora, o Brasil se torna um dos principais países como receptivos de migrantes e refugiados venezuelanos tendo como portas de entrada os estados de Roraima e São Paulo, por meio de modal terrestre e via área respectivamente. No entanto, se observa que são as cidades de Pacaraima (fronteira com a Venezuela) e Boa Vista (capital de Roraima) têm impactos diretos em virtude da quantidade de migrantes e pela falta de assistência por parte dos entes governamentais.

Nesse ínterim, no ano de 2018 foi criada a Operação Acolhida com o objetivo de responder ao problema da imigração venezuelana no Arco Setentrional brasileiro, onde há maior fluxo de deslocamentos na fronteira do estado de Roraima, por meio de uma assistência emergencial institucionalmente organizada sob a égide do Governo Federal brasileiro com o apoio dos demais entes

federativos subnacionais, agências da Organização das Nações Unidas, Organizações da Sociedade Civil e entidades privadas.

DIÁSPORA VENEZUELANA

O fenômeno da diáspora de venezuelanos remonta os acontecimentos econômicos e políticos, a partir da década de 2010, após eclodir uma crise econômica em função da queda dos preços das commodities que passaram por um *boom* entre os anos de 2001 a 2008, bem como em função de uma crise política do modelo populista conhecido como Socialista-Bolivariano.

Corazza e Mesquita (2018) anotam que o período compreendido entre os anos de 2012 e 2015, são caracterizados pela fase de desestruturação do modelo Socialista-Bolivariano que durante a tentativa de se manter a competitividade internacional das exportações de petróleo, bem como o patrocínio governamental por meio de financiamentos, ocorreram sucessivas ações de desvalorização cambiais, causando efeito colateral e um forte desequilíbrio interno, suscitando uma rápida hiperinflação que escalonou para a impressionante cifra de mais de 1.000.000%.

As variações do preço do petróleo no mercado internacional corroboraram para o arrefecimento da economia venezuelana ao longo da década de 2010, o que repercute diretamente no mercado de trabalho interno e no cotidiano da população e alimentou uma crise política, que por sua vez realimentou um ciclo vicioso que acabou repercutindo também em uma significativa crise emigratória para diversos países do globo.

Ao longo da década de 2010, a Venezuela passou a enfrentar uma crise política, socioeconômica e humanitária, com agravamento no ano de 2013, após a morte do então Presidente Hugo Chávez que

esteve à frente do poder Executivo por quatorze anos, dando início a uma nova gestão com seu vice-presidente Nicolás Maduro que prosseguiu com política chavista, materializada em termos populista e rentistas em um contexto de inflexão do preço internacional do petróleo, principal fonte de divisas.

Originaria de fatores endógenos e exógenos, a diáspora Venezuela tem início com uma reversão do ciclo econômico internacional a partir de 2008 e um desgaste político da máquina Socialista-Bolivariana, a qual favorecia um aumento de gastos no aparelhamento do Estado, por meio de uma militarização da política, cooptação de agentes públicos e privados ao longo tempo, bem como políticas assistencialistas e rentistas, com base os lucros oriundos do altos preços do petróleo a nível internacional no período entre 2001 e 2008.

Esta diáspora venezuelana adquiriu massa crítica ao longo da década de 2010, com a difusão de um ciclo vicioso entre as crises política e econômica, houve uma forte vulnerabilização socioeconômica da população, aumento significativo da pobreza e estouro de mobilizações e protestos da Sociedade Civil frente ao enrijecimento autoritário do governo às perseguições políticas e o avanço do contexto de hiperinflação e de desabastecimento de mercadorias

O complexo contexto das crises – econômica (com repercussões em uma hiperinflação e no desabastecimento de produtos e serviços) e política (com o endurecimento autoritário do regime) passou a se agravar com a formação de uma diáspora a partir do ano de 2016, momento em que acontece um rápido aumento dos fluxos de migrantes e refugiados para o exterior.

É neste contexto de um *boom migratório* para o exterior que se materializa a diáspora da população venezuelana entre os anos de 2016 e 2020, que por diversos fatores de ordem socioeconômica e

política, acaba engendrando um significativo fluxo humanitário para o exterior a fim de se buscar sobrevivência e/ou de fugir de perseguições políticas no país de origem, o que acontece até surgir a crise pandêmica da Covid-19 que acabou por fechar as fronteiras internacionais e por isolar os países.

O perfilamento dos fluxos de diáspora venezuelana demonstra que o fenômeno dos deslocamentos humanos para o exterior se materializou por meio de dois padrões de extroversão de natureza Sul-Sul, no entorno geográfico e cultural próximo na América do Sul, e, de natureza, Sul-Norte, em direção aos Estados Unidos e Europa, em especial para a Espanha.

O ciclo vicioso de uma dupla crise econômica e política pela qual tem passado a Venezuela desde 2010 repercutiram gravemente dentro e fora do país em função de um elevado êxodo populacional que repercutiu em fluxos de imigração, majoritariamente de natureza Sul-Sul ligada aos círculos regionais da América Latina e Caribe, mas também de natureza Sul-Norte, fundamentada pela proximidade cultural com os Estados Unidos e a Europa (SENHORAS, 2022, p. 12).

Por um lado, o padrão Sul-Sul da diáspora se materializa concentradamente por venezuelanos de baixa renda, sendo direcionado, normalmente, para os países da América do Sul, como Colômbia, Peru, Equador, Chile e Argentina, principalmente em virtude da aproximação linguística (espanhol) ou mesmo do Caribe, como Guiana e Trinidad e Tobago, além do Brasil que possui limites territoriais, especificamente pelo estado de Roraima, denotando

assim um perfil de fluxo tradicional entre países em desenvolvimento² (VERSIANI; CARVALHO NETO, 2021).

O perfil dos refugiados e migrantes venezuelanos variam de país para país. Com base nos dados do Matriz de monitoramento de deslocamento (DTM – sigla em Inglês), em estatísticas governamentais compiladas e analisadas pela Plataforma de Coordenação Regional (R4V), uma análise em onze países da América Latina e do Caribe durante 2019, chegou-se à conclusão que os venezuelanos que se dirigiam para os vizinhos imediatos da Venezuela – Brasil, Colômbia, Guiana e Trinidad e Tobago – tendem a ter menor nível educacional do que os venezuelanos que se mudaram para outros países mais distantes. Ainda concluem, que são mais propensos a serem mais jovens e solteiros e relatam acesso mais restrito a serviços de saúde e apoio à saúde mental, sendo que maioria manifestou a intenção de permanecer nesses países (OIM, 2022).

Por outro lado, o padrão Sul-Norte dos fluxos de migrantes e refugiados venezuelanos é caracterizado por venezuelanos de média e alta renda, sendo direcionado para, tanto a América do Norte, para os Estados Unidos da América e em menor medida para o Canadá, quanto, a Europa, para países do tronco linguístico do Latim, em especial para a Espanha, devido aos laços culturais e históricos, bem como redes familiares pré-existentes.

Conforme Simões (2020), desde 2015 ocorreu um aumento da saída de venezuelanos para outros países em função do

² Basso (2003) ressalva que a mobilidade sul/sul é marcada por migrações forçadas e práticas restritivas, *vide* aos acontecimentos na diáspora venezuelana, assim, impulsionando novos deslocamentos e circulações entre os países periféricos do sistema internacional.

agravamento da crise, sobretudo em função de medidas proibitivas para a imigração em países do Norte Global (padrão Sul-Norte), causando pressão, ainda mais, em países da América do Sul e Caribe que fazem parte do Sul Global (padrão Sul-Sul), principalmente naqueles países que presenciam o fenômeno da diáspora venezuelana pela primeira vez, tal como ocorre no Brasil, na faixa de fronteira roraimense.

[Os países do Sul-Global] recebem um fluxo considerável de imigrantes e, precisam, pois, criar políticas de acolhimento e investir em estruturas de recepção, abrigo, reordenamento de fronteira, entre outras coisas, para recepcionar esses imigrantes (SIMÕES, 2020, p. 1).

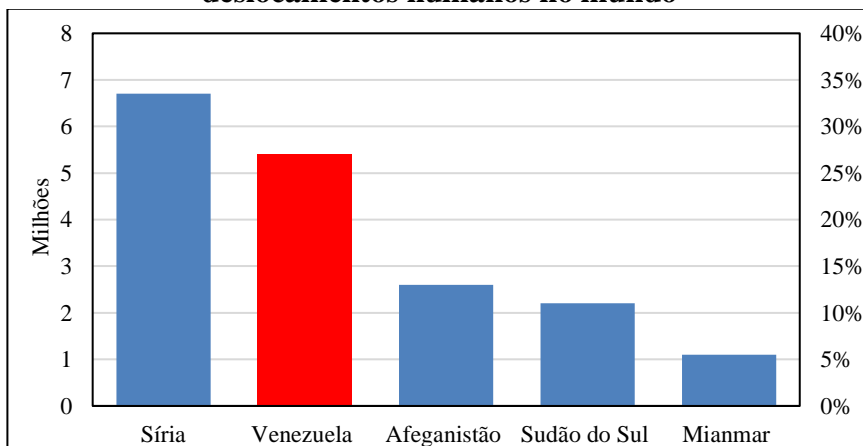
De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR, 2021), a Síria é o primeiro e a Venezuela, o segundo país, com maior número de migrantes e refugiados no mundo, em um preocupante contexto em que mais de 68% desses fluxos se concentram em apenas cinco países, os quais passam por guerras ou crises econômicas e políticas (Gráfico 1).

De acordo com dados disponibilizados pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC, 2021), a diáspora venezuelana cria um alto impacto em termos de pressão por políticas públicas nos países do seu entorno geográfico e cultural próximo. No caso do Brasil, por exemplo, os fluxos de deslocamentos humanos aumentaram mais de 900 vezes entre janeiro de 2017 e agosto de 2020, totalizando um volume total de 609.000 pessoas.

No ranking dos maiores países receptores de imigrantes venezuelanos estão países do Sul-Global, os quais pertencem ao entorno geográfico e cultural da Venezuela, como Colômbia, com

quase 2 milhões de venezuelanos deslocados e Peru com 1,3 milhões, seguidos por Equador, Chile e Brasil com um volume combinado, próximo a 1,5 milhões de venezuelanos (AGÊNCIA BRASIL, 2022).

Gráfico 1 - Ranking dos maiores deslocamentos humanos no mundo



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: ACNUR (2021).

É relevante observar que no período entre 2020 e 2022, a despeito do ritmo de deslocamento da diáspora venezuelana ter diminuído multilateralmente em razão das barreiras sanitárias instauradas com a difusão da pandemia da Covid-19 no mundo, a vulnerabilidade emigratória venezuelana aumentou à medida que rotas alternativas e perigosas de ingresso em países vizinhos se tornaram um dos poucos meios de acesso diante do fechamento oficial das fronteiras internacionais.

Durante o fechamento das fronteiras no contexto pandêmico, os fluxos de diáspora diminuíram, porém não pararam, gerando

situações de agravamento de vulnerabilidades e de riscos. No Brasil foram criadas rotas alternativas na Gran Sabana para ingresso no território do estado de Roraima, a fim de se burlar as fiscalizações, *vis-à-vis* aos casos de Colômbia e Panamá, nos quais os venezuelanos passaram a se arriscar por caminhos ainda mais perigosos, por meio da selva “do Tampão de Darién” (ACNUR, 2022).

DESLOCAMENTO VENEZUELANO PARA BRASIL EM RORAIMA

Sabe-se que o fenômeno da diáspora venezuelana se originou de uma dupla crise, política e socioeconômica, tornando-se num ciclo vicioso que se avolumou e que transbordou em uma forte crise de êxodo internacional, com fortes deslocamentos dispersivos, cuja espacialização se manifestou por padrões de extroversão Sul/Sul e Sul/Norte em uma curta periodização que se estruturou ao longo dos anos da década de 2010.

Como país fronteiro, não é por acaso que o Brasil tenha se enquadrado como o quinto maior destino da diáspora venezuelana, a despeito de não compartilhar um histórico cultural hispânico. O deslocamento venezuelano para o Brasil tem se caracterizado por um padrão bipartite, no qual as diferentes rotas refletem estratificações de renda da própria sociedade venezuelana.

Por um lado, é comum entre os migrantes e refugiados venezuelanos com maior renda se deslocarem por meio de modal aéreo em direção ao *hub* de conexão internacional de São Paulo, justamente pela facilidade de acesso a importantes cidades da macrorregião Centro-Sul do Brasil, ou, mesmo como escala de

passagem para deslocamentos de natureza Sul-Norte, em direção à América do Norte e Europa.

Por outro lado, aqueles venezuelanos com menor renda, normalmente realizaram os deslocamentos por meio da sua fronteira via terrestre e, muitas vezes caminhando ao longo das estradas, entre os estados de Bolívar (Venezuela) e Roraima (Brasil), com entrada em território brasileiro pela cidade de Pacaraima (linha de fronteira), passando por Boa Vista, capital do estado de Roraima (faixa de fronteira), até chegar à cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas, com maior densidade econômica.

Neste contexto dos deslocamentos venezuelanos no Arco Setentrional brasileiro, entre o estado de Roraima e o Amazonas, existe um significativo número indígenas oriundos da Venezuela desde 2014, o qual, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR, 2022) representa mais de 7.000 pessoas, sendo que deste total 16% desses já foram reconhecidos como refugiados pelo Governo Federal, 51% aguardam a análise do seu pedido de reconhecimento da condição de refugiado e, 33% já possuem residência temporária no país.

No corredor que interliga o estado de Bolívar (Venezuela), por meios Carretera Troncal 10, e, o estado de Roraima (Brasil), por meio da Rodovia BR 174, os fluxos de deslocamentos venezuelanos se materializam pela via terrestre em um *continuum* bioma de transição da Pan Amazônia, caracterizado por um padrão de Savana entre a *Gran Sabana* venezuelana e o *Lavrado roraimense*.

Em um primeiro fixo de destino dos fluxos de deslocamentos venezuelanos para Roraima, Pacaraima, na linha de fronteira, recebe grande impacto socioeconômico como município de porte pequeno e predominantemente com população rural, uma vez que há uma restrita infra-estrutura de serviços públicos para o alto volume de demandas dos imigrantes.

Estima-se que durante o ápice do fluxo migratório, em 2018, cerca 200.000 venezuelanos adentraram no Brasil por meio da fronteira da cidade de Pacaraima, sendo que cerca de 51% possuíam registro de saída do Brasil e, 49% ainda estariam em território brasileiro (BRASIL, 2018). De acordo com Ferreira (2020), a maioria do fluxo migratório passa pela triagem alfandegária, antes de adentrar ao Brasil, com apresentação de documentos pessoais, além de solicitação de acesso a possíveis serviços públicos, tendo como fator complicador a questão linguística do migrante e/ou do refugiado.

De acordo com o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2010, a cidade de Pacaraima tinha 10.433 (IBGE, 2010) habitantes, e com estimativa para ano de 2021 de 20.108 habitantes (IBGE, 2022), ou seja, um aumento de cerca de 193% em um período de onze anos. No entanto, a pesquisa não identificou qual foi o real impacto de migrantes residentes na estimativa do IBGE de 2021. Contudo, de acordo com OIM (2022), existiam 2.135 pessoas refugiadas e migrantes fora de abrigos em Pacaraima, sendo que 650 adultos são do gênero masculino e 571 do gênero feminino, em contraposição a um total de 914 crianças.

Em um segundo fixo de destino dos fluxos de deslocamentos venezuelanos para Roraima, Boa Vista, capital do estado e cidade média presente na faixa de fronteira, se torna o *locus* principal de destino dos fluxos venezuelanos à medida que o município conta com uma maior infraestrutura política, social e econômica, tornando-se assim ponto de fixação da nova residência ou ponto de passagem para outros municípios com maior capacidade de absorção a exemplo de Manaus, no Amazonas.

O Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2010, indica que o município de Boa Vista tinha 284.33 habitantes, sendo a estimativa para ano de 2021 de 436.591 habitantes (IBGE, 2022), ou seja, com um aumento de cerca de

153% em um período de onze anos. Ainda segundo o IBGE (2019), o município foi a capital que teve a maior taxa de crescimento populacional no Brasil com 6,35%, (23,8 mil pessoas), fato esse atribuído ao número de migrantes venezuelanos na cidade.

O relativo silêncio administrativo do Poder Público (Federal, Estadual e Municipal) sobre a problemática do êxodo venezuelano para Roraima, e de modo concentrado para Boa Vista, em um contexto de baixa capacidade de absorção de um alto volume de pessoas, incitou aversão e discursos xenófobos³ em diferentes momentos, tornando-se a comunidade de imigrantes e refugiados em um verdadeiro bode expiatório para os problemas no estado em vários discursos políticos e da própria sociedade civil.

Com o adensamento da crise migratória venezuelana a partir do ano de 2016, em um contexto de silêncio administrativo e incapacidade da Sociedade Civil para responder ao elevado número de venezuelanos, tornou-se imperativa a intervenção da União, surgindo deste modo a Operação Acolhida no ano de 2017, como uma resposta emergencial do Governo Federal e operacionalizada com o apoio de instituições humanitárias (SANTOS; SENHORAS, 2022, p. 44).

Neste contexto de institucionalização de uma rede emergencial de atendimentos aos fluxos migratórios e de refugiados venezuelanos em Roraima, foi idealizado um “Acordo de Cooperação Técnica Bilateral entre o Ministério de Desenvolvimento Social e o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), visando gerenciar decisões importantes sobre a crise migratória da Venezuela no Brasil” (WENDLING;

³ É o sentimento de aversão, desconfiança, medo, antipatia, rejeição em relação ao estrangeiro, ao que vem de outro país, ao que vem de fora. [...] se manifesta em atitudes discriminatórias e, muitas vezes, violentas, tanto verbais como físicas e psicológicas contra migrantes. [...] também podem ser encontradas em políticas adotadas por países que buscam restringir fluxos migratórios (ACNUR, 2019, p. 20).

NASCIMENTO; SENHORAS, 2022), estruturado em três categorias de *stakeholders* intervenientes e com funções específicas na Operação Acolhida: Instituições Governamentais, Organismos Multilaterais, e, Instituições da Sociedade Civil (Quadro 1).

Quadro 1 - Categorias e ações da Cooperação Técnica bilateral

CATEGORIAS	AÇÕES
<i>Instituições Governamentais (Governo Federal, Estadual e Municipal)</i>	Destaque para as Prefeituras dos municípios Boa Vista e Pacaraima, o Governo do estado de Roraima na atuação dos governos subnacionais. Destaque na esfera federal, para o Ministério da Defesa, o qual é o principal órgão operacional de gestão na Operação Acolhida, sendo responsável por toda a infraestrutura dos abrigos e das operações de logística.
<i>Organismos multilaterais (OIs)</i>	Destaque para os organismos multilaterais da ONU (ACNUR, OIM, ONU Mulheres, UNFPA). Responsáveis pela Administração dos abrigos. Contam com parceiros que atuam diretamente no gerenciamento e apoio da proteção e acolhimento desses imigrantes
<i>Instituições da Sociedade Civil</i>	A maioria das instituições da sociedade civil que atua no atendimento venezuelano em Roraima possui prévia experiência com a temática migratória ou humanitário. Neste conjunto de instituições, destacam-se Organizações Não Governamentais (ONGs) internacionais e nacionais, sendo que muitas delas têm vinculação com Igrejas ou organizações religiosos

Fonte: Elaboração própria. Baseada em: WENDLING; NASCIMENTO; SENHORAS (2022).

No bojo das ações humanitárias realizadas pela Sociedade Civil, destaca-se a presença de instituições vinculadas a Igrejas e organizações religiosas nos municípios de Boa Vista e Pacaraima para atenderem aos venezuelanos que chegam em Roraima, replicando uma lógica internacional comum em outras crises humanitárias em distintas localidades desde a II Guerra Mundial, nas quais estas instituições trabalham em parceria com os governos e os organismos multilaterais.

Entre as instituições da Sociedade Civil de natureza religiosa presentes na crise migratória venezuelana, destacam-se em Roraima instituições como a Associação Grupo de Mães Anjos de Luz (AGMAL); Associação Caritas São Francisco, Fraternidade Sem Fronteiras, Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR); Federação Humanitária Internacional (FFHI); Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA), Fundação AVSI, Caritas, Fraternidade Sem Fronteiras, Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR), Federação Humanitária Internacional (FFHI); Missão Brasil-Venezuela, dentre outras (WENDLING; NASCIMENTO; SENHORAS, 2022).

Em função de existir uma ampla cobertura jornalística⁴ sobre o *boom* migratório venezuelano para Roraima, de natureza local, nacional e internacional, muito se discute sobre a crise migratória, a percepção da população quanto aos fluxos e aos impactos dos deslocamentos venezuelanos nas políticas públicas (COSTA; SENHORAS, 2022, p. 180), porém muito pouco é apresentado sobre o funcional papel da Sociedade Civil organizada na prestação de

⁴ Rosemberg e Andrade (2012) destacam que a mídia contemporânea possui posição de destaque no desenvolvimento de problemas sociais e a depender do tratamento dado ao fato jornalístico poderá configurar em produção ideológica positiva ou negativa. Neste contexto, desde o boom da diáspora venezuelana, notadamente para estado de Roraima, se observa que a maioria das coberturas jornalistas está ligada a temáticas negativas e pejorativas que causam comção, expondo ainda mais a população migrante já com elevado grau de vulnerabilidade social, podendo de alguma forma induzir ao leitor a fazer conclusões alheias a fatos, deixando de lado a sensatez e senso humanitário (COSTA; SENHORAS, 2022).

serviços humanitários aos venezuelanos, em especial sobre a atuação de uma ampla rede de instituições com origem ou derivadas de Igrejas e organizações religiosas.

Desde o *boom* da diáspora venezuelana, notadamente para estado de Roraima, se observa que a maioria das coberturas jornalistas está ligada a temáticas negativas e pejorativas que causam comoção e muitas vezes fortificam o sentimento anti-imigratório, expondo ainda mais a população migrante como bode expiatório de problemas previamente existentes no estado, recrudescendo o próprio grau de vulnerabilidade social e podendo de alguma forma induzir aos leitores a fazerem conclusões alheias a fatos, deixando de lado a sensatez em um complexo cenário de crise humanitária (COSTA; SENHORAS, 2022).

DIÁPORA VENEZUELANA E A OPERAÇÃO ACOLHIDA

A Operação Acolhida se trata do primeiro grande instrumento governamental que surgiu para atender esse crítico problema da migração venezuelana em um relativo contexto de silêncio administrativo e engessamento fiscal por parte dos entes governamentais brasileiros. Trata-se de uma iniciativa que toma como referência a *expetise* desenvolvida durante a crise migratória haitiana em alguns municípios brasileiros da Amazônia Legal, embora compartilhe das mesmas limitações orçamentárias, respondendo de modo marginal ao altíssimo volume de venezuelanos imigrantes.

Desde sua criação, a Operação Acolhida recebeu algumas críticas, no entanto, recentemente e, de acordo com o Portal de notícias Diplomacia Business (2022), em entrevista concedida, o representante adjunto do Alto Comissariado das Nações Unidas para

Refugiados (ACNUR Brasil), Federico Martinez, ressalta que as Forças Armadas brasileiras, por meio do Ministério da Defesa, destacam-se pelo pioneirismo na América Latina, junto ao atendimento e acolhimento emergencial de pessoas refugiadas e migrantes, além de contribuir na preservação da dignidade das pessoas venezuelanas, bem como na facilitação do processo de integração local nas comunidades receptoras, cooperando de forma harmônica com foco nos fins humanitários:

O ACNUR reconhece que o papel das Forças Armadas brasileiras na resposta humanitária para venezuelanos tem sido exemplar e muito efetivo, contribuindo para a prestação direta de assistência e serviços básicos, e em cooperação com agências da ONU e outros parceiros (Diplomacia Business, 2022).

A federalização dessa Operação ocorre em fases evolutivas (Figura 2), tendo início por meio da Medida Provisória nº 820, de 15 de fevereiro de 2018 que previa o reconhecimento da situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária na República Bolivariana da Venezuela. Uma vez que esta medida provisória foi convertida em Lei nº 13.684, de 21 de junho de 2018, a partir de então, várias outras resoluções foram implementadas para normatizar a força-tarefa humanitária (BRASIL, 2022).

O desenho finalístico geral da Operação Acolhida é proporcionar assistência emergencial aos refugiados e migrantes venezuelanos que entram no Brasil, sendo constituída de uma força-tarefa humanitária sob a égide do Governo Federal brasileiro e apoiado de entes federativos, agências da Organização das Nações Unidas (ONU), organismos internacionais e, organizações da sociedade civil e entidades privadas (BRASIL, 2022).

Na Operação Acolhida fica clara a estrutura de governança compartilhada, que parte da liderança do Governo Federal dentro de uma rede de atendimento humanitário com forte especialização produtiva entre diferentes *stakeholders*, governamentais e não governamentais, que desenvolve a operacionalização das atividades junto ao público alvo da diáspora venezuelana de forma sistemática.

Enquanto as Forças Armadas possuem uma ampla agenda de fiscalização na linha de fronteira e logística dentro dos abrigos e nos processos de interiorização dos venezuelanos dentro do país, por sua vez as Organizações Multilaterais possuem uma forte função de capilaridade na prestação dos serviços humanitários e na gestão dos abrigos, bem como na mediação entre a agenda do Poder Público e as ações das Organizações da Sociedade Civil dentro e fora dos abrigos.

Criada com a finalidade de garantir o atendimento humanitário aos refugiados e migrantes venezuelanos, como resposta imediata devido ao aumento expressivo desse fluxo migratório, a Operação Acolhida se baseia em um modelo tripartite: (i) ordenamento da fronteira, (ii) abrigo e (iii) interiorização. O Ordenamento da fronteira inicia-se com a recepção por meio de estruturas montadas para assegurar o atendimento, identificação, fiscalização sanitária, imunização, regularização migratória e triagem daqueles que adentram o Brasil, tendo como principais estruturas na cidade Pacaraima no estado de Roraima (BRASIL, 2022, p. 1):

Forças Armadas, Ministério da Cidadania; Polícia Federal; Receita Federal; Defensoria Pública da União (DPU); Tribunal de Justiça de Roraima; Organização Internacional para as Migrações (OIM); Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR); Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF); Fundo de População das

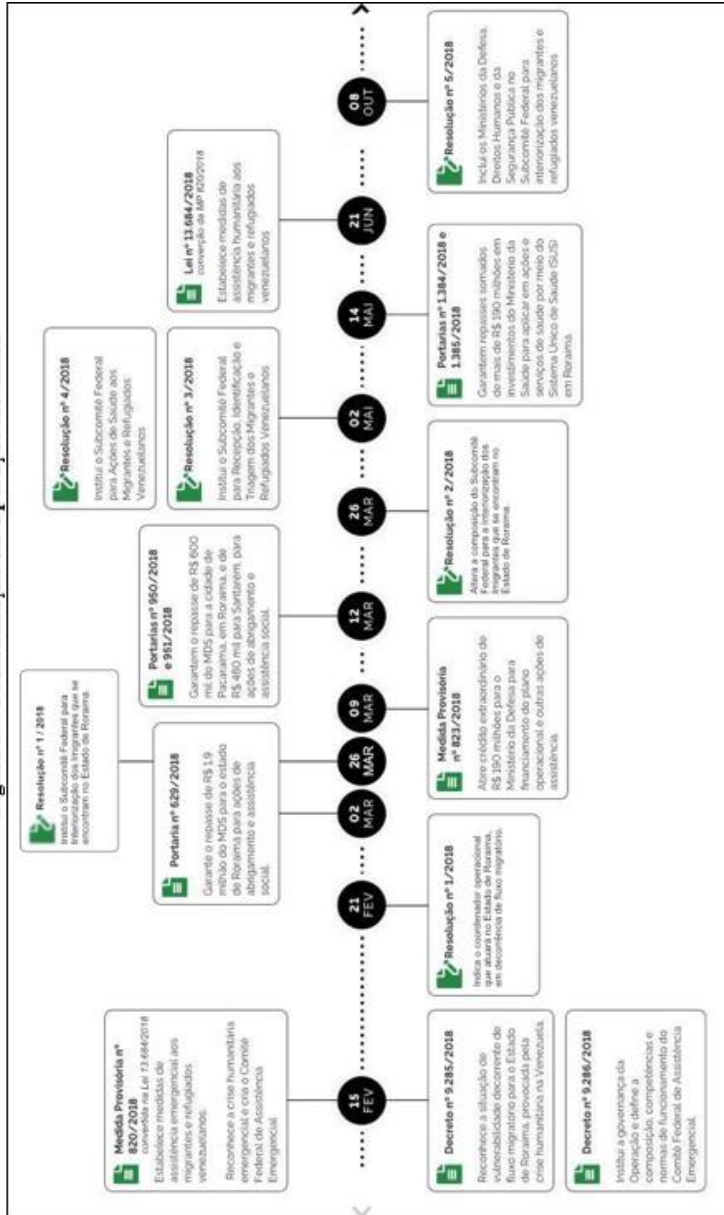
Nações Unidas (UNFPA); Comitê Internacional da Cruz Vermelha.

Em primeiro lugar, o *Ordenamento da Fronteira* é a etapa que consiste na recepção, identificação, trilhamento, imunização, proporcionando a primeira assistência aos migrantes e refugiados em situação de vulnerabilidade. Com o apoio do Exército Brasileiro, tem a atividade tem a função de ordenar a entrada dos imigrantes afim de controlar o acesso desse contingente populacional ao Brasil, além da compilação de dados para futuras ações de planejamento e ajuda humanitária (BRASIL, 2022).

Esta primeira fase é considerada uma atividade que tem base fixa na cidade de Pacaraima, sendo composta por um posto de Comando, Posto de Recepção e Identificação, Posto de Triagem, Posto de Atendimento Avançado, Abrigos, Apoio. A meta final se dá por meio do fluxo imigratório controlado, além da assistência aos venezuelanos “nos diversos abrigos, estando em condições de serem absorvidos pelo sistema de ensino e mercado de trabalho local, participando do processo de interiorização ou retornando voluntariamente ao seu país de origem” (PINHO, 2019, p. 29).

Em segundo lugar, o *Abrigamento* tem como premissa principal a condição de vulnerabilidade, sendo uma atividade de acolhimento em abrigos daqueles migrantes vulneráveis que se encontram morando nas ruas das cidades e Boa Vista e Pacaraima. No abrigamento há o fornecimento de estruturas físicas para alojar os migrantes e os possíveis refugiados desassistidos que se submeteram ao processo de refúgio no Brasil, tendo como principal finalidade “dar todo suporte de hotelaria, oferecendo ao imigrante um local temporário de permanência, enquanto aguarda seu processo de interiorização ser concluído ou até que o imigrante decida retornar para seu país de origem” (PINHO, 2019, p. 35).

Figura 2 – Federalização da Operação Acolhida



Fonte: Brasil (2019).

Para a realização do acolhimento/abrigamento desses imigrantes são necessárias ações conjuntas, de modo que o Exército Brasileiro é o responsável direto pela logística enquanto que a gestão dos abrigos fica sob responsabilidade de Organizações Não Governamentais (ONGs) e Organizações Internacionais (OIs). É etapa do acolhimento onde se observam ruídos institucionais, uma vez que é possível identificar desentendimentos entre o *staff* militar, o *staff* civil e a comunidade venezuelana (WENDLING; NASCIMENTO; SENHORAS, 2022, p. 74):

A operação é coordenada pelo ACNUR, tendo suporte das Forças Armadas na ação logística e fornecimento de insumos e estruturas adequadas de acesso à água, ao saneamento e aos cuidados sanitários, que permitam aos beneficiários estarem em melhores condições. Tal atividade tornou-se prioridade nos primeiros meses da operação, diante do número de venezuelanos que se encontravam espalhados pelas cidades e desabrigados, em condições de vulnerabilidade.

O acolhimento é uma etapa da Operação Acolhida que precede a interiorização, tendo como lócus principal, a capital do estado, Boa Vista, contando com um total de 15 abrigos para acolhimento (Quadro 2), tanto de indígenas e não indígenas, onde são oferecidos alimentação e serviços, como: proteção, segurança, saúde e atividades sociais e educativas, além, de um Posto de Recepção e Apoio que visa oferecer atendimento aos migrantes e refugiados desabrigados que procuram informações, local para banho, instalações sanitárias, guarda-volumes, local de refeição e recepção de doações.

Quadro 2 – Relação dos abrigos no estado de Roraima

ORD.	NOME	CAPACIDADE	LOCAL	PÚBLICO ALVO
1	13 de Setembro	300	Boa Vista	Espaço emergencial
2	BV-8	600	Pacaraima	Abrigo de trânsito
3	Janokoida	460	Pacaraima	Abrigo para indígena, etnia Warao
4	Jardim Floresta	400	Boa Vista	Famílias com crianças e mulheres vivendo sozinhas, além de pessoas com deficiência e membros da comunidade LGBTI
5	Latife Salomão	200	Boa Vista	Recebe principalmente famílias com crianças que viviam na rodoviária da cidade de Boa Vista
6	Nova Canãa	230)	Boa Vista	Famílias com crianças, espaço para crianças
7	Pintolândia	640	Boa Vista	Exclusivamente para populações indígenas
8	Rondon 1	500	Boa Vista	Gerido pelo ACNUR
9	Rondon 2	600	Boa Vista	Transitório construído para venezuelanos que participam da estratégia de interiorização da Operação Acolhida
10	Rondon 3	1300	Boa Vista	Participantes de atividades e cursos oferecidos pelo SENAC/RR.
11	Santa Tereza	257	Boa Vista	Famílias com crianças
12	São Vicente 1	300	Boa Vista	Famílias com crianças
13	São Vicente 2	126	Boa Vista	Famílias com crianças
14	Tancredo Neves	500	Boa Vista	Exclusivamente para maiores de idade
15	Rondon 4	800	Boa Vista	Famílias com crianças

Fonte: Elaboração própria. Base de dados: ACNUR (2020).

Na etapa de abrigo, ressaltamos as participações ativas de instituições religiosas cristãs, como as Igrejas Católicas e Metodistas, por meio de projetos Humanitários “Mexendo a Panela”, “Caminhos da Solidariedade” e, “Missão Brasil-Venezuela”, as quais promovem ações de atendimentos diversos, tanto religioso, quanto escolar, médico, odontológico e de alimentação, além possibilitar a inserção no mercado de trabalho (WENDLING; NASCIMENTO; SENHORAS, 2022).

As entidades religiosas que oferecem algum acolhimento aos imigrantes venezuelanos são enquadradas na categoria de Sociedade Civil Organizada (SCO) e representam um ativo *player* na prestação de serviços humanitários no eixo Pacaraima - Boa Vista - Manaus, pois representam “uma diversidade de arranjos institucionais, entidades, associações, grupos organizados, entre outros, que não são subordinados a instituições governamentais e não dependem exclusivamente dos recursos do Estado para desenvolver suas atividades” (VASCONCELOS, 2022, p. 17).

Em terceiro lugar, a *Interiorização* corresponde a uma etapa final da Operação Acolhida que tem a finalidade de realocar migrantes e/ou refugiados de forma voluntária para outros estados brasileiros, repercutindo como uma política duplo ganhadora (*win-win*), tanto para ressocializar os venezuelanos sob o prisma socioeconômico, quanto para desafogar as pressões socioeconômicas e das políticas públicas (DUARTE, 2019) nestes municípios do corredor setentrional amazônico (Pacaraima – Boa Vista – Manaus).

Por um lado, o discurso sobre a interiorização tem como premissa fazer o realocamento do público alvo venezuelano em outras localidades do Brasil, com base na capacidade de reinserção laboral nos novos locais de destino, de modo a aliviar sua concentração no estado de Roraima que é um estado com uma restrita capacidade de absorção de um altíssimo volume de

imigrantes e refugiados em um curtíssimo espaço de tempo desde 2016.

As etapas de interiorização são permeadas por estratégias de integração de modo a privilegiar proteção aos migrantes e serviços básicos nos destinos para qual os mesmos foram interiorizados, ampliando o leque de oportunidades para uma nova vida, efetivadas pelo reconhecimento do migrante enquanto sujeito de direito e deveres (MATOS *et al.*, 2022, p. 145).

Por outro lado, a materialização da logística do transporte no processo de interiorização é de responsabilidade da Força Aérea Brasileira (FAB), em voos próprios, mas também conta com a parceria de empresas aéreas em voos comerciais. Nesta etapa, as ações das Organizações da Sociedade Civil e Organismos Multilaterais, como o ACNUR e a OIM, junto com estados e municípios de recepção ou mesmo em funções logísticas, são os critérios decisivos para a materialização do processo de interiorização⁵.

Na prática, a Interiorização é considerada a única estratégia do Governo Federal que visa fazer a realocação voluntária de refugiados e migrantes, notadamente do estado de Roraima e do Amazonas, para outras Unidades da Federação brasileira. Sua efetivação somente acontece em função de um sistema de Governança, na qual estão presentes o Poder Público *lato sensu*, a Sociedade Civil Organizadas e o setor privado, modo a

⁵ De acordo com Xavier (2021), o processo de Interiorização trata-se de uma medida político-administrativa, onde o Poder Público admite o ônus em fazer o transporte de migrantes e refugiados (estrangeiros), os quais estejam concentrados demograficamente em algum estado ou município e, voluntariamente, desejam ser interiorizado para outras partes do território nacional, semelhante ao que já ocorreu com a migração haitiana em 2010, existindo ainda, a possibilidade da participação, ocasional, de entes da iniciativa privada, seja via área ou terrestre.

compartilharem responsabilidades para proteger quem precisa (ACNUR, 2021).

Com base na análise da arquitetura institucional da Operação Acolhida, Senhoras (2019) identifica uma alta relevância da iniciativa em função da sua importância na projeção de um discursivo e de um desenho operacional compartilhado para atender a comunidade migrante venezuelana, rompendo assim um silêncio administrativo do Poder Público, caracterizado pela ausência de políticas públicas específicas até o ano de 2016, não obstante se manifeste de *jure* como um projeto minimamente viável de baixa escala em função do baixo orçamento direcionado, sem capacidade de atender a escala migratória existente.

Não há dúvidas de que a Operação Acolhida engendrou a conformação de uma rede institucional de atendimento aos migrantes e refugiados venezuelanos que é ampla e que possui forte sinergia como uma *indústria da migração*, na qual os *stakeholders participantes* - Poder Público *lato sensu*, Organismos Multilaterais e Organizações da Sociedade Civil - possuem posições e funções específicas, porém com uma capacidade de atendimento limitado, não chegando a atingir nem mesmo 10% dos fluxos totais do êxodo venezuelano que entra em Roraima.

Compreende-se que a Operação Acolhida desde sua efetivação vem desempenhando papel importante junto aos migrantes e refugiados venezuelanos que adentram o Brasil pela fronteira roraimense. Um breve balanço da Operação Acolhida desde 2018 permite identificar que mais de 280 mil venezuelanos já foram regularizados no Brasil em função das atividades de Ordenamento de Fronteira, quinze abrigos temporários foram estruturados e mais de 65 mil venezuelanos foram interiorizados em mais de 700 municípios brasileiros em diferentes estados brasileiros.

CAPÍTULO 2

Roteiro Metodológico da Pesquisa

ROTEIRO METODOLÓGICO DA PESQUISA

O recorte metodológico adotado neste livro é apresentado neste capítulo com a finalidade de mostrar o passo-a-passo do roteiro da presente pesquisa, razão pela qual é realizada uma caracterização sobre a natureza metodológica do estudo quantos aos fins, aos meios e o método científico adotado, bem como uma apresentação dos procedimentos de levantamento e de análises de dados.

A triangulação metodológica da pesquisa foi construída com base, tanto nos processos metodológicos de levantamento de dados com base em uma revisão bibliográfica e documental sobre a temática migratória venezuelana e em uma revisão integrativa de textos jornalísticos que foram publicados no jornal Folha de Boa Vista sobre o papel das Igrejas e organizações religiosas na migração venezuelana em Roraima⁶, quanto no uso de hermenêutica social e análise gráfica, como procedimentos metodológicos de análise de dados.

Quanto aos *fins*, a pesquisa é classificada como exploratória-explicativa-descritiva, focando a análise sobre o papel funcional das Igrejas e das organizações religiosas na prestação de serviços de recepção, acolhimento e interiorização dos fluxos de imigrantes e refugiados venezuelanos.

Este perfil de pesquisa exploratória é claramente utilizado em estudos de caso em que há a previsão de um estudo *in loco* para não apenas reunir dados empíricos, mas principalmente para se ter uma imersão profunda na realidade, permitindo assim discutir os fatos e

⁶ A revisão integrativa de textos jornalísticos foi um procedimento de levantamento de dados responsável pela organização de uma hemeroteca temática sobre o papel das Igrejas e organizações religiosas na migração venezuelana em Roraima.

fenômenos por meios de processos de descrição e explicação (MALHOTRA, 2006).

Em sua dimensão explicativa, a pesquisa presente neste livro tem o intuito de fazer a conexão das ideias e fatores observados empiricamente sobre o fenômeno migratório venezuelano e a percepção da mídia jornalística, de modo a explicar o que está ocorrendo no estado de Roraima e de modo mais específico nos municípios de Pacaraima e Vista, por meio de um aprofundamento do conhecimento sobre realidade (TABOSA *et al.*, 2016).

Este estudo possui uma natureza descritiva, uma vez que visa descrever o fenômeno migratório venezuelano e o papel das Igrejas e organizações religiosas, por meio de análise metódica e descritiva do objeto de estudo sem qualquer interferência dos pesquisadores, razão pela qual foram utilizadas técnicas unificadas de coleta de dados (TABOSA *et al.*, 2016; MOREIRA, 2008), tanto, revisão bibliográfica e documental de fontes tradicionais, como livros e periódicos, quanto, revisão integrativa de textos jornalísticos.

Figura 3 - Recorte metodológico da pesquisa



Fonte: Elaboração própria. Baseada em: GOMES (2020).

Quanto aos *meios*, o estudo se utiliza de uma abordagem quali-quantitativa que se materializa pela hibridação técnico-

científica de critérios subjetivos e objetivos nos procedimentos de coleta e análise de dados sobre o papel das Igrejas e organizações religiosas na migração venezuelana em Roraima (DIONNE; LAVILLE, 1999), permitindo assim combinar, de modo funcional, as demandas por rigor científico e flexibilidade analítica.

Enquanto a abordagem qualitativa está fundamentada pelas interpretações advindas de um conjunto de referenciais teóricos e históricos levantadas por meio de revisão bibliográfica e documental, por sua vez a abordagem qualitativa é construída por meio de análise gráfica que toma como base de dados uma hemeroteca construída pela seleção de notícias no Jornal Folha de Boa Vista.

Quanto aos *métodos*, a pesquisa está fundamentada no uso do método dedutivo, partindo de marcos de abstração teórica e histórica, levantados por meio de revisão bibliográfica e documental (derivação de informações) e de revisão integrativa (integração de informações em uma hemeroteca) até se chegar à análise empírica por meio do uso de hermenêutica social e análise gráfica.

Conforme Diniz e Silva (2008), o método dedutivo na pesquisa científica trata-se de um procedimento que parte de enunciados gerais para chegar a discussões específicas, com conclusões particulares, demonstrando que o processo de dedução científica parte das teorias e leis consideradas gerais e universais buscando elucidar o episódio de fenômenos particulares.

Quanto ao *perfil de dados* levantados por meio de revisão integrativa e revisão bibliográfica e documental na pesquisa, os dados primários são identificados por documentos, legislações e bases estatísticas *vis-à-vis* aos dados secundários que são compostos por livros e periódicos científicos bem como textos e jornais disponibilizados na internet.

A lógica dedutiva do levantamento e análise dos dados fundamentou-se em uma primeira etapa, por meio do uso de dados primários e secundários sobre a temática da diáspora venezuelana e sobre as instituições de trabalho humanitário, bem como em uma segunda etapa, por meio do uso dos dados secundários organizados em uma hemeroteca temática de textos do Jornal Folha de Boa Vista sobre o papel das instituições religiosas na assistência venezuelana em Roraima no período entre janeiro de 2018 a março de 2022.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE LEVANTAMENTO DE DADOS

A fim de buscar embasamento teórico, histórico ou normativo em um trabalho científico, a revisão de literatura trata-se de uma etapa central para buscar lacunas no conhecimento ou mesmo o estado da arte do conhecimento em um determinado tema, motivo pelo qual existem vários tipos de procedimentos de levantamento de dados no decorrer da pesquisa que se destacam, tais como as revisões bibliográfica, documental e integrativa.

Por um lado, é tradicional que em uma pesquisa científica haja o uso de uma revisão de literatura de natureza bibliográfica e documental, por se tratar de um procedimento flexível e subjetivo aos interesses do pesquisador, ao realizar um levantamento de informações relevantes sobre determinada temática. Basicamente tende-se a fazer a revisão de literatura para sedimentação do conhecimento com base em teorias, marcos históricos e normativos.

Em primeiro lugar, a *revisão bibliográfica* possui dois escopos, o primeiro durante o desenvolvimento de uma contextualização para a problemática e, o segundo referente à análise das viabilidades presentes na literatura consultada para a conformação do referencial teórico da investigação, o que permite

ao pesquisador levantar e organizar o material (ALVES-MAZZOTTI, 2002).

Em segundo lugar, a *revisão documental* consiste em um procedimento de busca por dados primários ou fontes heterogêneas sem o devido tratamento analítico, tais como tabelas estatísticas, jornais, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Ambos os procedimentos metodológicos de revisão bibliográfica e documental são identificados como clássicos pela literatura, uma vez que são amplamente difundidos como os principais meio de levantamento de dados primários e secundários na maioria das pesquisas científicas das grandes áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, inclusive na pesquisa que resultaram no presente livro.

Por outro lado, é inovativo o uso da *revisão integrativa* nos campos epistemológicas das Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, justamente por buscar integrar informações em uma determinada temática com base em critérios objetivos e em indicadores bibliométricos que reflitam o mapeamento do estado da arte por meio da identificação de textos com alto volume de citações e, portanto, identificados como relevantes pela comunidade científica em razão dos referenciamentos existentes.

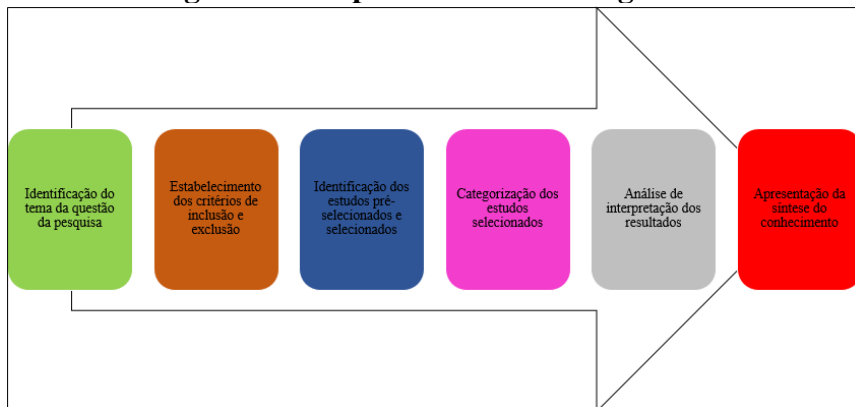
Segundo Souza *et al.* (2010), a revisão integrativa é um instrumento relevante de mapeamento científico que permite identificar o estado da arte em termos de referenciamento, bem como facilita o processo de seleção e definição de conceitos, bem como a própria revisão de teorias e evidências de um objeto particular com base em critérios objetivos.

No presente livro, o desenvolvimento e estruturação da revisão integrativa de textos teve o objetivo de montar uma

hemeroteca de textos jornalísticos mapeados no Jornal Folha de Boa Vista. Não houve uma preocupação na seleção da amostra em termos de número de citações à medida que não se tratava de uma coletânea de textos com natureza científica, embora o uso da revisão integrativa tenha se baseado em um rigor técnico em seis etapas:

- i. identificação do tema e seleção da questão da pesquisa;]
- ii. estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão;
- iii. identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados;
- iv. categorização dos estudos selecionados;
- v. análise de interpretação dos resultados;
- vi. apresentação da síntese do conhecimento (CARVALHO *et al.*, 2022).

Figura 3 – Etapas da Revisão Integrativa



Fonte: Elaboração própria. Baseada em: GOMES (2020).

Tomando como referência o tema do papel das Igrejas e organizações religiosas na migração venezuelana para o estado de Roraima, o presente livro desenvolveu uma pesquisa de revisão integrativa na qual o mapeamento de textos jornalísticos e sua organização em uma hemeroteca traz importantes subsídios para se compreender, tanto, o ciclo evolutivo da produção jornalística, quanto os fatos e agendas temáticas que se materializaram na realidade da diáspora venezuelana que teve destino para Roraima.

O mapeamento dos textos jornalísticos se utilizou de uma técnica de filtragem amostral conhecida como *snowball* (BOCKORNI; GOMES, 2021), justamente por ser apropriada para pesquisas com grupos de difícil acesso e com um número limitado de publicações, sendo um conjunto de palavras-chave - “migração”, “migrações”, “migrantes”, “imigrantes”, refúgio”, “refugiados”, “venezuelanos” - os gatilhos iniciais para pesquisa, fornecendo a massa crítica para adensar na forma de bola de neve⁷ novos conceitos chave, principalmente a identificação de nomes de igrejas e organizações religiosas envolvidas.

Com base nas palavras chave que emergiram do uso da técnica de bola de neve, utilizadas no motor de busca do Jornal Folha de Boa Vista, a pesquisa encontrou um universo de 74 artigos, os quais foram lidos na íntegra para conferência de adequação temática e análise de conteúdo, sendo selecionada uma amostra de 72 textos jornalísticos após a exclusão de apenas 2 duas reportagens repetidas em datas distintas.

A hemeroteca montada sobre textos que trabalham as agendas e atores religiosos no contexto migratório venezuelano se

⁷ Técnica de amostragem que vem sendo utilizada em pesquisas qualitativas, que permite alcançar populações pouco conhecidas ou de difícil acesso, ou seja, “a amostra do tipo bola de neve destaca-se em pesquisas que optam por amostras não probabilísticas em estudos de natureza qualitativa” (BOCKORNI; GOMES, 2021, p. 2).

caracteriza como um banco de dados com 72 textos que foram submetidos ao rigor metodológico de uma dupla análise (PEREIRA, 2022), por meio de uma etapa de macroanálise, com caracterização macroagregada dos textos, e, de uma microanálise, com a análise de conteúdo.

Não é por acaso que a amostra de textos selecionados se fundamentou em uma periodização que se iniciou no ano de 2018 e que vai até março de 2022, uma vez que há uma clara correlação com o *boom migratório* venezuelano (WENDLING; NASCIMENTO; SENHORAS, 2021), engendrado com ampla difusão a partir do 2016 e parcialmente atendido pela rede institucional de ajuda humanitária da Operação Acolhida no ano de 2017.

A evolução das 72 publicações lançadas no jornal Folha de Boa Vista sobre a agenda e atores religiosos no contexto migratório venezuelano no estado de Roraima demonstra uma periodização relativamente curta, entre os anos de 2018 e 2022, a qual é reflexiva ao contexto de *boom* dos fluxos migratórios e de estabelecimento da “Operação Acolhida” pelo Governo Federal brasileiro no ano de 2018, passando pelo fechamento da fronteira no ano de 2020 desde a difusão da pandemia da Doença do Coronavírus 2019 - Covid-19 (SENHORAS; GOMES, 2020), até se chegar à sua reabertura em 2022.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE ANÁLISES DE DADOS

Os procedimentos metodológicos de análise de dados da presente pesquisa se caracterizam pelo uso de hermenêutica social (interpretação com base em teorias), análise gráfica e análise iconográfica para se discutir a diáspora venezuelana e o papel que as

Igrejas e organizações religiosas tiveram na rede de atendimento humanitário, destacadamente nos municípios de Boa Vista e Pacaraima.

Em um primeiro plano, a hermenêutica social foi utilizada como um instrumento de análise na qual a interpretação acontece com base em marcos teórico-conceituais das Ciências Sociais (VILELA; NAPOLES, 2008), permitindo assim costurar a tessituras entre a teoria e a realidade empírica do estudo de caso sobre a diáspora venezuelana e o papel das Igrejas e organizações religiosas na prestação de serviços humanitários de atendimento a estes fluxos de imigrantes e refugiados.

A análise de dados por meio da hermenêutica social tornou-se um instrumento de grande valia como método de investigação, justamente por operar funcionalmente para a reconstrução lógica da realidade fática venezuelana em Roraima, se aplicando de modo imperativo para discutir o papel das Igrejas e organizações religiosas demonstrando e a dinâmica das relações estabelecidas com a comunidade imigrante.

Em um segundo plano, a análise gráfica, trata-se de uma técnica utilizada na pesquisa com intuito de interpretar o universo de textos da hemeroteca do Jornal Folha de Boa Vista de modo assertivo, utilizando-se de uma organização dos dados dentro de uma planilha eletrônica e da sua correspondente reprodução final no formato de gráficos temáticos de fácil leitura ao público leitor.

A análise gráfica traz assertividade à discussão haja vista que permite promover uma criteriosa e detalhada interpretação dos dados, por meio de um recurso visual que é não apenas repleto de informações relacionadas ao estudo de caso, mas que amplamente se caracteriza pela sua natureza didática, ao macroagregar as informações relevantes do objeto de estudo.

Em terceiro lugar, a *análise iconográfica* foi utilizada ao longo dos capítulos do livro para ilustrar didaticamente o objeto de estudo por meio de figuras e fotos, possibilitando assim, uma análise com base em perspectivas visuais de fácil leitura de argumentos de abstração ou de acontecimentos da realidade fática venezuelana em Roraima.

O livro se utilizou metodologicamente da análise iconográfica geoespacial não apenas para interpretar fotos e mapas pré-elaborados por terceiros, mas também para organizar os dados, planejar e construir esquemas mentais temáticos que facilitassem a promoção das discussões, seja sobre a diáspora venezuelana, seja sobre a rede de atendimento humanitário em Roraima.

CAPÍTULO 3

*Análise e Resultados: O Papel
das Igrejas e Organizações Religiosas na
Migração Venezuelana para Roraima (2018-2022)*

ANÁLISE E RESULTADOS: O PAPEL DAS IGREJAS E ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS NA MIGRAÇÃO VENEZUELANA PARA RORAIMA (2018-2022)

As redes institucionais de atendimento a migrantes e refugiados que surgiram ao longo dos séculos XX e XXI guardam em comum uma trajetória histórica comum caracterizada pela presença da máquina pública e da sociedade civil organizada, trabalhando em parceria com organismos internacionais especializados que surgiram no âmbito da Organizações das Nações Unidas (ONU), como o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e a Organização Internacional para as Migrações (OIM).

Na experiência internacional, observa-se que a participação da sociedade civil organizada no atendimento a determinadas crises migratórias tem em comum uma predominante presença de agências voluntárias de natureza religiosa (NAWYN, 2005), atendendo a fluxos de refugiados e migrantes por meio de distintas formas de organização, desde a participação direta das Igrejas e organizações religiosas até se chegar a associações, fundações, institutos e organizações não governamentais.

Embora o papel missionário seja um objetivo estratégico de várias Igrejas e organizações religiosas, ocasionando a situações de consenso e conflito com migrantes e refugiados de distintas religiões, a história de estruturação de uma indústria da migração ao longo do século XX se fez permeada internacionalmente pela presença de agências religiosas voluntárias que materializam uma “desprivatização da religião” a fim de promoverem seus serviços humanitários (CASANOVA, 1994).

O fenômeno da “desprivatização da religião” em um conjunto significativo de agências voluntárias religiosas demonstra que a construção internacional dos sistemas de atendimento a migrantes e refugiados aconteceu com uma relativa laicização, com iniciativas de solidariedade prioritárias ou mesmo exclusivas, indicando um espaço secundário para os objetivos de doutrinação religiosa, em função do papel de coparticipação operacional e financeira do Estado e de organismos internacionais especializados da ONU.

Muitas organizações religiosas são profundamente preocupadas com assuntos sociais e políticos, tal como os ligados a crises migratórias internacionais, razão pela se torna característica a promoção de agendas cívicas (STEPICK; REY; MAHLER, 2009), as quais se caracterizam muito além das atividades ritualísticas e doutrinárias e acabam ocasionando situações em que as atividades de engajamento com a sociedade civil passam a fornecer estímulos para o surgimento de agências especializadas, caracterizadas por organizações não governamentais (ONGs), associações, fundações e institutos.

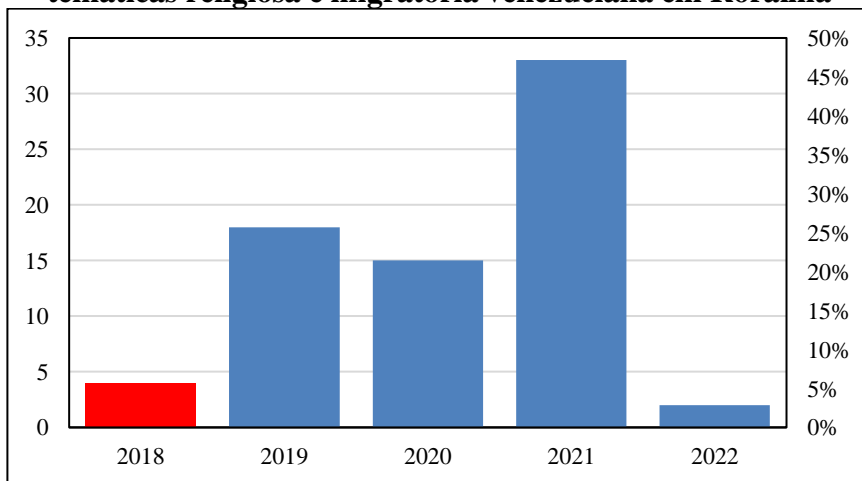
Partindo desta temática, o objeto de pesquisa do presente capítulo se manifesta como uma antítese às tradicionais abordagens sobre religiosidade e seu papel cosmológico nas populações vulneráveis de imigrantes (LEVITT, 2004), ao propor um enfoque analítico sobre a institucionalização de ações e políticas públicas aos migrantes e refugiados por parte das Igrejas e organizações religiosas através da operacionalização de atividades de recepção, acolhimento e interiorização dos fluxos deslocados de venezuelanos para o estado de Roraima.

A finalidade da presente pesquisa é analisar o papel desempenhado por instituições religiosas e um conjunto diferenciado de agências religiosas (organizações não governamentais, institutos, fundações e institutos) na

institucionalização de redes de solidariedade aos migrantes e refugiados, focando, não a clássica abordagem da religiosidade, mas exclusivamente ações que consolidaram uma relevante agenda pública para o atendimento às pressões dos crescentes fluxos venezuelanos deslocados para Roraima.

Para atingir os objetivos propostos neste livro, a pesquisa se estruturou por meio de um método dedutivo, o qual se caracterizou por uma natureza quali-quantitativa nos meios utilizados, e, por uma abordagem exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins, utilizando-se de dados secundários extraídos do Jornal de maior circulação em Roraima, Folha de Boa Vista, os quais manifestam a memória da migração venezuelana no estado no período entre janeiro de 2018 a março de 2022.

Gráfico 1 – Periodização das publicações sobre temáticas religiosa e migratória venezuelana em Roraima



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Folha de Boa Vista.

Conforme o Gráfico 1 é possível observar que as instituições e organizações religiosas, bem como suas ações e projetos relacionados ao atendimento dos fluxos de migrantes e refugiados venezuelanos em Roraima, são apresentadas em termos quantitativos de modo crescente a partir de um ciclo de vida de publicações lançadas, de modo a se registrar um *período embrionário*, com poucas reportagens em 2018, passando para um período de maturação desde 2019 até se chegar aos três primeiros meses de 2022, com uma massa crítica maior de textos.

Na análise dos textos selecionados entre 2018 e 2022, observou-se um volume significativo de discussões relacionados à Operação Acolhida, engendrada pelo Governo Federal na Gestão Michel Temer, em parceria com os governos subnacionais – Roraima, Pacaraima e Boa Vista – e com organismos internacionais especializados da Organização das Nações Unidas (ONU) e entidades da sociedade civil organizada, sendo a maioria delas de natureza religiosa.

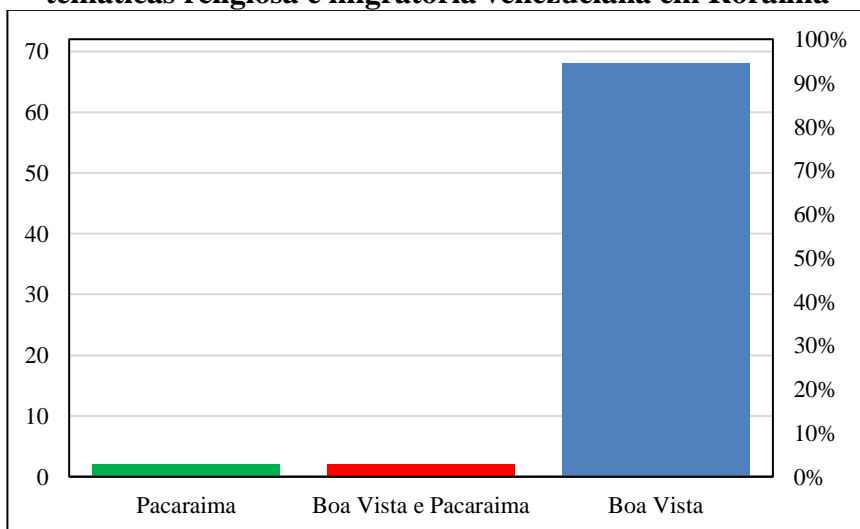
Há que se destacar a partir dos dados do gráfico 1 que muitas das instituições e organizações religiosas mantiveram suas prestações de serviços com a comunidade venezuelana imigrante ou mesmo ampliaram suas ações de intervenção durante a pandemia da Covid-19, o que pode ser evidenciado pelo elevado número de coberturas jornalísticas em comparação ao período pré-pandêmico, as quais mostram o espírito humanitário em um contexto de adversidades gerado pela crise sanitária.

Por sua vez, o objeto de especialização, abordado nos textos jornalísticos, demonstra um foco claramente assimétrico dentro do estado de Roraima à medida que apenas dois dos quinze municípios aparecem nas discussões sobre os fluxos de migração e refúgio venezuelano, sendo eles respectivamente identificados como ponto inicial de entrada no território roraimense (Pacaraima) e como ponto final ou de passagem para outros estados (Boa Vista).

É compreensível que a maioria das notícias e reportagens sobre migração venezuelana e com alguma abordagem sobre agendas ou atores religiosos incida na capital, Boa Vista, já que se trata um município de destino devido à densidade política e econômico, possibilitando assim melhores oportunidades de recepção socioeconômica ou mesmo opções logísticas como *hub* de passagem para outras localidades no Brasil.

Embora as igrejas e templos religiosos tenham sido uma das instituições mais afetadas negativamente no estado de Roraima devido ao fechamento de seus cultos e cerimônias nos períodos de isolamento e *lockdown* (MAIA *et al.*, 2020), por sua vez a prestação de serviços de ajuda humanitária se ampliaram por meio da mudança de estratégias de intervenção em um contexto pandêmico, onde as vulnerabilidades se ampliaram..

Gráfico 2 – Espacialização das publicações sobre temáticas religiosa e migratória venezuelana em Roraima



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Folha de Boa Vista.

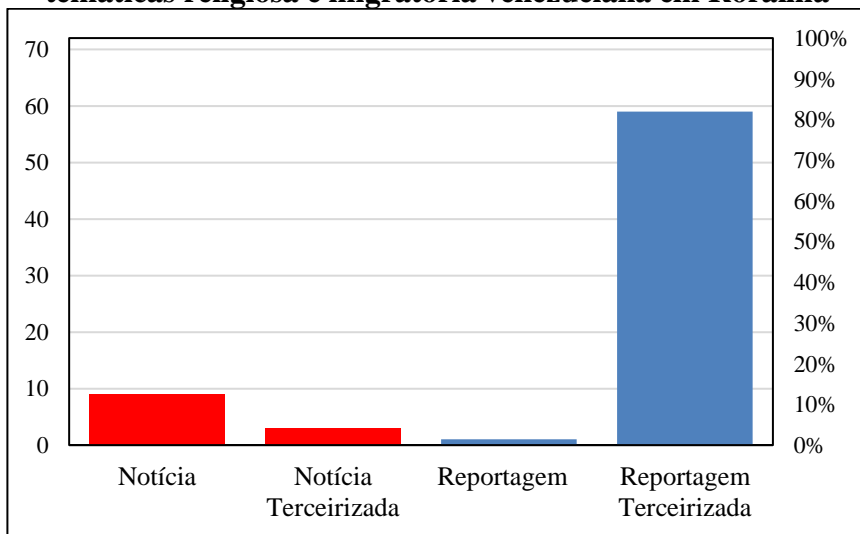
Observou-se na amostra de publicações que em todas os textos jornalísticos que focavam os municípios de Pacaraima (3%) ou, conjuntamente, Pacaraima e Boa Vista (3%), existiam reportagens que detalhavam ações ou projetos de instituições católicas e evangélicas desenvolvidas diretamente nas referidas localidades com a comunidade de migrantes e refugiados venezuelanos (Gráfico 2).

Quando se analisa que os gêneros textuais do jornalismo são tradicionalmente classificados entre jornalismo opinativo e jornalismo informativo (SEIXAS, 2013; PEREIRA, 2022), se observa uma clara presença integral de 72 textos de natureza informativa, os quais são enquadrados nas categorias de *notícia* (13%), 12 textos informativos curtos (9 notícias da própria Folha de Boa Vista e 3 notícias terceirizadas), e, *reportagem* (87%), 60 textos mais profundos, autorais e com presença de entrevistas ou dados detalhados (59 reportagens do veículo local e 1 reportagem terceirizada).

O perfilamento dos gêneros textuais demonstra uma predominância de reportagens em relação a notícias no Jornal Folha de Boa Vista, uma vez que há uma maior preocupação em relatar com entrevistas e fotos o papel das Igrejas e de organizações religiosas no atendimento ao contingente de refugiados e migrantes venezuelano no estado de Roraima, havendo uma preocupação não para temas de religiosidade, mas de solidariedade e atendimento humanitário (Gráfico 3).

A avaliação da resposta do público leitor aos 72 textos jornalísticos da amostra selecionada, publicados pelo Jornal Folha de Boa Vista, demonstra um contexto majoritariamente caracterizado pela inexistência de comentários por parte dos leitores em contraposição a um grupo minoritário que se manifestou por meio de comentários positivos ou negativos à temática abordada, registrados anonimamente na página eletrônica do veículo.

Gráfico 3 – Perfil de gênero das publicações sobre temáticas religiosa e migratória venezuelana em Roraima



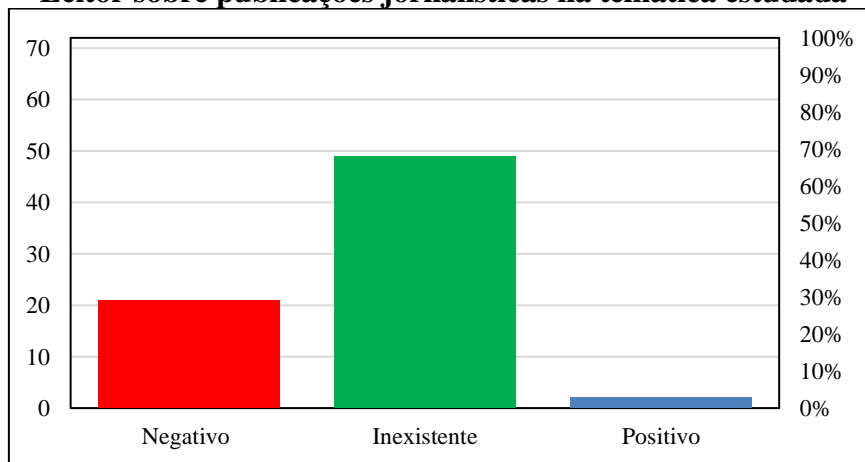
Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Folha de Boa Vista.

Os 23 textos jornalísticos que recebem comentários registrados online permitem indicar o perfil da percepção da opinião pública na temática estudada, de modo que se observa que as agendas religiosas ou os atores religiosos não são objetos de críticas ou elogios, mas antes, os *feedbacks* negativos e positivos focam concentradamente os migrantes e refugiados venezuelanos e de modo marginal o Poder Público ou a omissão de ações (Gráfico 4).

Destarte, torna-se pertinente analisar que nos 21 textos com comentários negativos (29% da amostra) há a expressão de palavras xenófobas e racistas, bem como um forte desconforto e descontentamento em parte da sociedade roraimense, a qual interpreta a vinda de fluxos de migração e refúgio venezuelano como pernicioso ao *status quo*, repercutindo na ampliação de concorrência

com cidadãos locais nas dinâmicas do mercado econômico e das políticas públicas.

Gráfico 4 – Perfil de *feedback online* do público Leitor sobre publicações jornalísticas na temática estudada



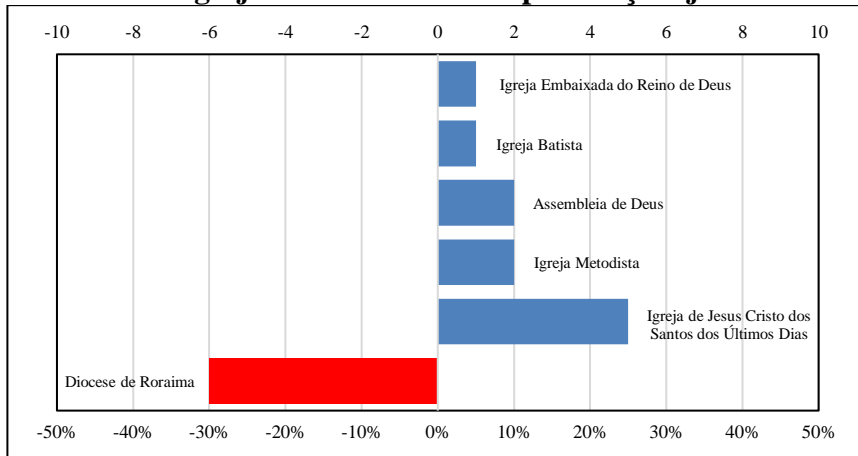
Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Jornal Folha de Boa Vista.

O mapeamento dos movimentos e organizações religiosas envolvidas diretamente em ações de recepção, acolhimento, integração, reinserção laboral e interiorização no país demonstra um contexto de clara participação de Igrejas de natureza cristã, de modo que no Jornal Folha de Boa Vista foi possível identificar um conjunto de seis Igrejas, sendo uma delas, a Igreja Católica, e as cinco demais, Igrejas Evangélicas.

Enquanto a Igreja Católica, representada pela Diocese de Roraima, apareça em 22% dos textos jornalísticos da amostra selecionada, por sua vez, as Igrejas Protestantes são identificadas em 78%, segundo uma ordem decrescente de denominação: a) Igreja de

Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (19%); b) Igreja Metodista (7%); c) Assembleia de Deus (7%); Igreja Batista (4%) e Igreja Embaixada do Reino de Deus (4%) (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Igrejas identificadas nas publicações jornalísticas



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Jornal Folha de Boa Vista.

Quando analisado o perfilamento de ações humanitárias desenvolvidas pelas Igrejas, observou-se que doações e ações voluntárias são transversais para todas as denominações em função da doutrina de solidariedade cristã comum, não obstante há que se destacar que no caso das Igrejas Católica, Metodista e no caso mórmon, da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias há um conjunto de atividades desenvolvidas em conjunto com a Operação Acolhida.

No caso das atividades de recepção, acolhimento e integração, destacam-se as Igrejas Católica e Metodista, através de seus respectivos projetos Humanitários “Mexendo a Panela”, “Caminhos da Solidariedade”, e, “Missão Brasil-Venezuela” *vis-à-*

vis ao diferenciado papel logístico exercido pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias na interiorização de migrantes e refugiados brasileiros em direção a outros estados brasileiros.

Além da participação das Igrejas nos processos de recepção, acolhimento, integração e interiorização de migrantes e refugiados venezuelanos, observou-se, na análise da amostra de textos jornalísticos selecionada, a existência de um amplo conjunto de organizações não governamentais, institutos, fundações e associações com algum grau de ligação a Igrejas e movimentos religiosos.

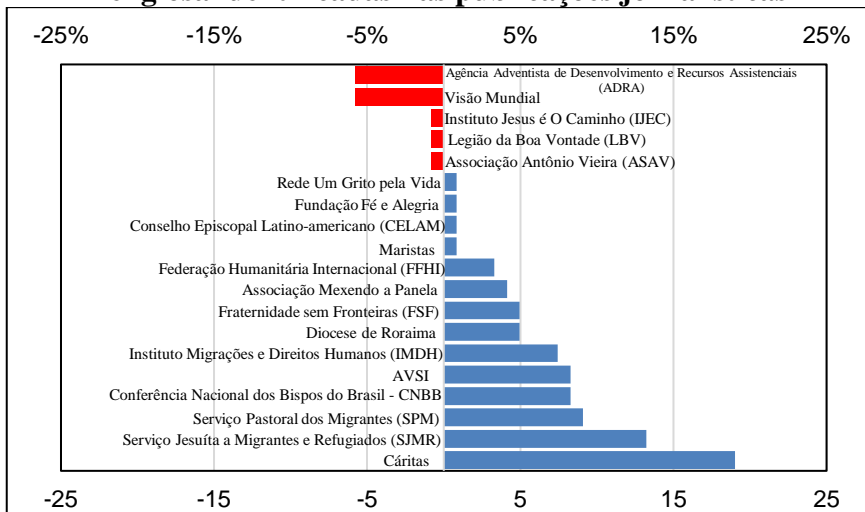
O mapeamento nos textos jornalísticos da Folha de Boa Vista permitiu identificar um conjunto de 19 instituições ligadas a Igrejas e a movimentos religiosos que prestam serviços humanitários com imigrantes e refugiados venezuelanos em Roraima, sendo a grande maioria delas de fora do estado (84%) em comparação ao baixo capital social materializado localmente com a atuação de 3 instituições locais (16%) (Gráfico 6).

Uma parte significativa das instituições possui um amplo *expertise* prévio na atuação internacional com migrantes e refugiados em diferentes casos de crise humanitária no mundo ao longo do século XX e XXI, tal como evidenciado nas atuações da Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA), Fundação AVSI, Caritas, Fraternidade Sem Fronteiras, Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR), Federação Humanitária Internacional (FFHI).

No universo de instituições ligadas direta ou indiretamente a Igrejas e a movimentos religiosos, observa-se que na totalidade existe uma natureza cristã, bem como um elevado grau de capilaridade católica em função da presença de 14 instituições (74%) em comparação ao menor volume numérico de institutos,

associações, agências e organizações não governamentais evangélicas que atuam com venezuelanos em Roraima (26%).

Gráfico 6 – Organizações com filiação religiosa identificadas nas publicações jornalísticas



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Jornal Folha de Boa Vista.

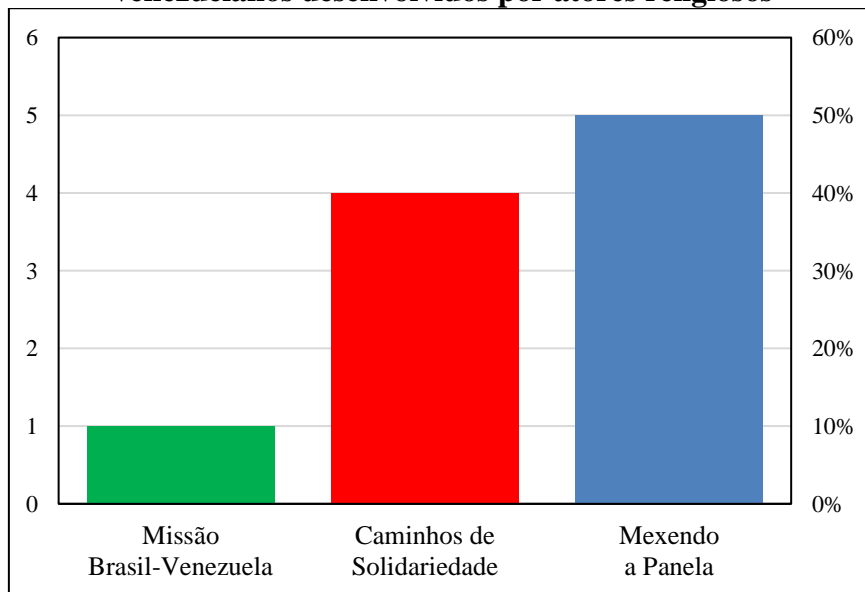
A análise dos textos jornalísticos permitiu evidenciar que existe um forte trabalho desenvolvido em rede, demonstrando que a atuação pontual e isolada com a população venezuelana é uma exceção em relação à predominante regra de trabalho contínuo, realizado em parceria entre as próprias instituições ou em conjunto com organizações internacionais das Nações Unidas, coordenadoras da Operação Acolhida.

A análise da amostra de textos jornalísticos publicados no Jornal Folha de Boa Vista demonstra que no universo das ações das Igrejas e das organizações e associações religiosas três projetos

foram objeto de cobertura, sendo eles: a) Missão Brasil-Venezuela; b) Caminhos de Solidariedade; e c) Mexendo a Panela, os quais são todos desenvolvidos no município de Boa Vista, capital de Roraima.

Conforme o Gráfico 7, é possível de se observar que os dois projetos engendrados pela Igreja Católica possuem uma maior publicização na mídia (90%) em comparação ao projeto da Igreja Batista (10%) em função das características mais proativas e do maior número de entidades envolvidas na divulgação das ações nos meios jornalísticos e não propriamente em função da maior relevância, haja vista que todos os três projetos analisados possuem uma significativa escala de atendimento dos migrantes e refugiados venezuelanos.

Gráfico 7 – Projetos direcionados a migrantes venezuelanos desenvolvidos por atores religiosos



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Jornal Folha de Boa Vista.

De um lado, a “Missão Brasil-Venezuela” trata-se de uma iniciativa desenvolvida pela Convenção Batista Brasileira, a qual se fundamenta em uma casa alugada (Figura 1A) com ações para, tanto fornecer atendimento religioso, quanto prover ensino de português, atendimento médico e odontológica emergencial e fazer ponte para ações de acolhimento e inserção no mercado de trabalho por meio interiorização dos migrantes e refugiados venezuelanos através dos projetos “Casa Minha Pátria”, e, “Igreja Acolhedora”, desenvolvidos em outros estados brasileiros (CBB, 2020).

A “Missão Brasil-Venezuela” faz parte de um projeto maior chamado “Missões Nacionais”, tendo o foco específico de atender a famílias venezuelanas cadastradas, propiciando assim um espaço destinado a cultos evangélicos e aos serviços de apoio para alimentação e lavagem de roupas, bem como de assistência social, funcionando por meio de doações e ações voluntárias, bem como o financiamento da Igreja Batista e de entidades parceiras (MISSÕES NACIONAIS, 2019).

Figura 1 – Arquivo iconográfico de projetos humanitários com venezuelanos em Boa Vista



Fonte: A. Missões Nacionais (2019); B. Operação Acolhida (2022).

De outro lado, as iniciativas da Igreja Católica identificadas nas matérias jornalísticas da Folha de Boa Vista são,

respectivamente, os projetos “Caminhos de Solidariedade” e “Mexendo a Panela”, os quais são desenvolvidos no município de Boa Vista, por meio da ação de voluntários, sendo coordenados por entidades locais das Igreja e contando com a colaboração de entidades religiosas e não religiosas.

O projeto “Caminhos de Solidariedade: Brasil e Venezuela” trata-se de uma iniciativa nacional da Igreja Católica que visa promover sistematizar um conjunto de ações solidárias de acolhimento e integração de imigrantes e refugiados venezuelanos no Brasil. Executado pelas arquidioceses e dioceses e financiada pelo Fundo Nacional de Solidariedade da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), no estado de Roraima, o projeto é promovido pela Cáritas Diocese de Roraima (RODRIGUES, 2019).

O projeto “Mexendo a Panela”, focado na distribuição de marmitas para moradores de rua e pessoas em situação vulnerável foi criado na Paróquia Nossa Senhora da Consolata no ano de 2015, período anterior ao *boom migratório* venezuelano, mas foi reestruturado e ampliado como uma associação de voluntários⁸ a partir de 2018, ganhando parcerias com instituições como Fraternidade sem Fronteira, Maçonaria, Rotary e outras entidades religiosas a fim de atender ao público de migrantes e refugiados venezuelanos por meio da produção de mais de 1.500 refeições diárias (Figura 1B), além do fornecimento de material de higiene e leite direcionados para crianças e mulheres (GIRADI, 2019; VIVA CIDADANIA, 2020).

⁸ O projeto Mexendo a Panela surgiu como uma iniciativa da Igreja Católica em 2015, por meio das ações solidárias criadas pelo Padre Revislan de Araújo, não obstante tenha se institucionalizado como uma associação sem fins lucrativos, composta por voluntários de diferentes crenças em 2018. O funcionamento das atividades de recepção e apoio do projeto Mexendo a Panela continua a ocorrer nas dependências da Igreja Nossa Senhora da Consolata (OPERAÇÃO ACOLHIDA, 2022).

A comparativa macroanálise da amostra de 72 textos jornalísticos na Folha de Boa Vista quando combinada a uma microanálise de conteúdo permitiu evidenciar que as Igrejas e organizações religiosas de natureza cristã, tanto católicas, quanto protestantes, possuem um conjunto de ações de solidariedade aos migrantes e refugiados venezuelanos deslocados para Roraima, propriamente para Pacaraima, porte de entrada para o Brasil e, Boa Vista, maior cidade e capital do estado.

O relevante papel desempenhado por estas instituições religiosas foi evidenciado nesta pesquisa mais além das construções de religiosidade, demonstrando uma forte proatividade na construção de ações humanitárias para recepção, acolhimento, integração e interiorização dos fluxos venezuelanos, repercutindo assim na consolidação de políticas públicas dentro de uma rede institucional governamental e não governamental da Operação Acolhida.

O protagonismo das instituições religiosas no contexto de funcionamento da Operação Acolhida, desde a recepção até a interiorização dos migrantes e refugiados venezuelanos permite afirmar que “não é exagero dizer que o termo ‘sociedade civil organizada’ poderia muito bem ser substituído por ‘sociedade religiosa organizada’ (VASCONCELOS, 2021), uma vez que as Igrejas Cristãs e uma série de agências voluntárias religiosas de natureza católica e protestante constituem quase que a totalidade dos membros não estatais engajados nas políticas públicas destinadas aos venezuelanos deslocados para Roraima.

Conclui-se com base nos resultados apresentados ao longo desta pesquisa que as instituições religiosas materializam uma construção social *ímpar* para os migrantes e refugiados venezuelanos deslocados para Roraima, a qual vai além do alento dos sentidos cosmológicos da religiosidade, materializando-se pela consolidação de ações humanitárias e de uma rede interinstitucional de trabalho

dentro da agenda pública da Operação Acolhida, conjuntamente com organismos internacionais especializados da ONU, outras instituições da sociedade civil, bem como com os entes e instituições estatais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A secularização trata-se de um processo no qual a religião foi perdendo a sua influência nas relações com o Estado e a própria Sociedade Civil no mundo Ocidental desde a difusão do Iluminismo no século XVIII, demonstrando assim a emergência de uma nova racionalidade na qual as entidades e movimentos religiosos foram perdendo espaço de influência e poder na esfera pública frente a outros atores e interesses.

Não obstante a secularização tenha se consolidado na sociedade contemporânea, os movimentos religiosos precisaram se repositonar com novos enfoques e estratégias de intervenção, o que possibilitou a emergência, tanto de novas vertentes e agendas axiológicas, quanto de prestação de serviços humanitários em contextos de crises.

É neste contexto das crises que as organizações e movimentos religiosos se tornaram em polos difusores de vetores de atendimentos humanitários e de construção de capital social, conectando diversas coletividades e ampliando o campo de alocação de recursos e responsabilidades a fim de promoverem a resolução de problemas específicos.

Não é por acaso que as entidades religiosas e seus braços organizaram adquiriram forte destaque internacional nos contextos de crise migratória em países de êxodo e recepção dos fluxos de deslocamento humano, uma vez que possuem forte capilaridade para gerarem identificação com suas mensagens e serviços por parte de quem é atendido, bem como engajamento civil por parte de seus membros e equipes que oferecem seu tempo e compromisso com os imigrantes e refugiados.

Tomando como referência a relevância que as organizações e movimentos religiosos possuem nas crises migratórias, o presente livro teve o objetivo de romper o relativo descaso científico com a temática e corroborar com uma pesquisa que valoriza a percepção empírica da atuação religiosa com base no estudo de caso da recepção e atendimento da comunidade de imigrantes e refugiados venezuelanos no estado de Roraima.

Ao longo deste livro ficou evidenciado que o fenômeno da diáspora venezuelana teve início a partir de uma dupla crise, política e econômica, sendo caracterizada por um ciclo vicioso e com amplas repercussões sociais, inclusive na conformação de um *boom* dos fluxos de imigrantes e refugiados por diferentes partes do globo, segundo padrões de deslocamento de natureza Sul-Sul, para o entorno próximo geográfico e cultural da América do Sul, bem como Sul-Norte, para a América do Norte e a Europa.

Neste contexto de *boom* migratório engendrado pelo ciclo vicioso de uma crise política e econômica na Venezuela e por dinâmicas de inflexão nas relações internacionais, o Brasil tornou-se o quinto país mais procurado pelos migrantes e refugiados venezuelanos, sendo portas de entrada o estado de Roraima, por via terrestre a um significativo contingente de baixa renda, *vis-à-vis* ao estado de São Paulo, por via aérea para um restrito volume de venezuelanos com um perfil de maior renda.

Por fazer fronteira imediata com a Venezuela, o estado de Roraima, tornou-se o epicentro de um significativo eixo de deslocamento de imigrantes e refugiados na Amazônia Setentrional, desde Pacaraima (município roraimense na linha de fronteira), passando por Boa Vista (capital do estado na faixa de fronteira) até se chegar a Manaus (capital do Amazonas e maior centro econômico da Amazônia Legal), razão pela qual neste eixo surgiu a Operação Acolhida no ano de 2017.

A Operação Acolhida, desde sua criação por meio de lei específica, se tornou no principal instrumento o atendimento humanitário deste volumoso fluxo de imigrantes e refugiados, por meio de uma arquitetura institucional de governança compartilhada entre o Governo Federal, Organismos Internacionais da ONU e Organizações da Sociedade Civil para a promoção de protocolos de ordenamento de fronteira, acolhimento e interiorização venezuelana, de forma voluntária, para outras unidades da federação brasileira.

É com base em um olhar reflexivo sobre a Operação Acolhida que o presente livro analisou o papel das Instituições religiosas e de movimentos religiosos no atendimento à comunidade venezuelana, por meio de uma revisão bibliográfica e documental e de um estudo de caso que apresentou a construção de uma hemeroteca como recorte metodológico indireto para fundamentar a avaliação quali-quantitativa dos textos jornalísticos publicados na temática pelo Jornal Folha de Boa Vista.

Os resultados da pesquisa apontam que a despeito de existir uma grande lacuna científica e um relativo desconhecimento popular sobre o papel das instituições religiosas no atendimento humanitário dos refugiados e imigrantes venezuelanos em Roraima, eles se caracterizam como players decisivos na “indústria da migração” à medida que reproduzem uma lógica, dentro e fora da Operação Acolhida, que é similar às experiências em outras crises humanitárias no mundo.

A participação de Igrejas e organizações religiosas de natureza cristã, tanto católica, quanto evangélica, é característica no atendimento humanitário venezuelano em Roraima, demonstrando que a despeito de eventualmente existirem objetivos missionários ou de promoção da religiosidade, a maioria das instituições envolvidas trabalham com a priorização do atendimento humanitário *lato sensu*, independente dos crédulos do público alvo.

Com base nas discussões e resultados apresentados nesta pesquisa fica indicada uma agenda de sugestões para a comunidade epistêmica brasileira e roraimense comprometida com os serviços humanitários no contexto da crise migratória venezuelana, com destaque para os formuladores de políticas públicas e para a comunidade científica.

Por um lado, surge uma preocupação para que o *policymaking* governamental fortaleça, com transparência e de modo republicano, os canais de comunicação, alocação de recursos e accountability para que instituições e movimentos religiosos ampliem a prestação de serviços humanitários para a comunidade de imigrantes e refugiados venezuelanos em Roraima devido a elevada capilaridade social, sem incorrer em potenciais riscos de rentismo político e econômico da máquina pública.

Por outro lado, fica indicada um aprofundamento empírico da presente pesquisa com base em um trabalho de campo direto com as entidades religiosas e o público migrante atendido para aqueles pesquisadores que levem em consideração a leitura deste livro, possibilitando a ampliação do escopo de análise a partir de dados primários levantados diretamente no contexto de atendimento humanitário venezuelano em Roraima.

Conclui-se com base nas discussões e agendas sugestivas que a diáspora venezuelana reproduz um típico perfil de crise nacional com transbordamentos no deslocamento internacional, bem como demonstra, tal como em outras crises humanitárias, que o atendimento dos fluxos de refugiados e imigrantes incorpora uma clara prestação de serviços humanitários por parte de Igrejas e organizações religiosas cristãs dentro de um sistema de governança, no qual não apenas os governos participam com recursos humanos e financeiros, mas também Organismos Internacionais da ONU e Organizações da Sociedade Civil.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. "Migrações, refúgio e Apátrida": guia para comunicadores. **ACNUR** [2019]. Disponível em: <www.acnur.org>. Acesso em: 19/05/2022.

ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. "Parceiros da Plataforma R4V solicitam US\$ 126 milhões para atendimento humanitário a refugiados e migrantes da Venezuela no Brasil". **ACNUR** [10/02/2020a]. Disponível em: <www.acnur.org>. Acesso em: 02/05/2022.

ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. "Parceiros da Plataforma R4V solicitam US\$ 126 milhões para atendimento humanitário a refugiados e migrantes da Venezuela no Brasil". **ACNUR** [10/02/2020]. Disponível em: <www.acnur.org>. Acesso em: 02/05/2022.

ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. "Venezuela é o segundo país com maior número de deslocados e refugiados no mundo". **ACNUR** [16/09/2021]. Disponível em: <www.acnur.org>. Acesso em: 19/05/2022.

ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. "Índigenas venezuelanos no Brasil já somam mais de 7 mil pessoas, sendo 819 reconhecidas como refugiados". **ACNUR** [19/05/2022]. Disponível em: <www.acnur.org>. Acesso em: 25/05/2022.

AGÊNCIA BRASIL. "Brasil é o quinto país mais buscado por imigrantes venezuelanos" [2022]. **Agência Brasil**. Disponível em: <www.agenciabrasil.com.br>. Acesso em: 18/05/2022.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. “A revisão bibliográfica em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno”. *In*: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (orgs.). **A bússola do escrever**: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. São Paulo: Cortez, 2002.

BASSO, P. “Desenvolvimento desigual, migração, políticas de migração”. *In*: BASSO, P.; PEROCO, F. (orgs.). **Gliimmigratie Europa**: desigualdades, racismo. Milão: Franco Angeli, 2003.

BOCKORNI, B. R. S.; GOMES, A. F. “A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da Administração”. **Revista de Ciências Empresariais**, vol. 22, n. 1, 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça e da Segurança Pública. **Migração venezuelana em Roraima**. Relatório. Brasília: MJSP, 2018. Disponível em: <www.gov.br/casacivil>. Acesso em: 25/05/2022.

BRASIL. Ministério da Justiça e da Segurança Pública. **Resumo executivo**: refúgio em números, 6ª edição. Brasília: MJSP, 2020. Disponível em: <www.portalimigracao.mjsp.gov.br>. Acesso em: 02/05/2022.

BRASIL. Casa Civil. “A Operação Acolhida”. **Casa Civil** [2022]. Disponível em: <www.casacivil.gov.br>. Acesso em: 02/05/2022.

BROOME, M. E. “Revisão integrativa da literatura para o desenvolvimento de conceitos”. *In*: RODGERS, B. L.; CASTRO, A. A. **Revisão sistemática e meta-análise** [2006]. Disponível em: <<http://www.metodologia.org>>. Acesso em: 02/06/2022.

CASANOVA, J. **Public religions of the modern world**. Chicago: University of Chicago Press, 1994.

CBB – Convenção Batista Brasileira. “Saiu na mídia - Missão Brasil Venezuela na Band Roraima”. **CBB** [2020]. Disponível em: <<http://convencaobatistabrasileira.com.br>>. Acesso em: 25/04/2022.

CORAZZA, F. MESQUITA, L. “Crise na Venezuela: o que levou o país ao colapso econômico e à maior crise de sua história”. **BBC Brasil** [03/04/2018]. Disponível em: <www.bbc.com.br>. Acesso em: 10/06/2021.

COSTA, P. H. R.; SENHORAS, E. M. “Cobertura jornalística dos fluxos migratórios venezuelanos em Roraima”. *In*: MENDES, F. L.; SILVA, C. A. B.; SENHORAS, E. M. (orgs.). **Migração venezuelana: Roraima como epicentro dos deslocamentos**. Boa Vista: Editora IOLE, 2022.

DEFESA NET. “Ministério da Defesa realiza visita técnica à Operação Acolhida”. **Defesa Net** [21/03/2021]. Disponível em: <www.defesa.net.com.br>. Acesso em: 23/06/2022.

DINIZ, C. R.; SILVA, I. **Tipos de métodos e sua aplicação**. Campina Grande: EduUEP, 2008.

DUARTE, A. **Papel do Exército Brasileiro frente à crise migratória venezuelana no estado de Roraima: considerações sobre as operações “acolhida”, “Controle” e “Tucuxi”** (Dissertação de Mestrado Profissional em Segurança Pública, Direitos Humanos e Cidadania). Boa Vista: UERR, 2019.

FERREIRA, A. “Projeto em Pacaraima acolhe refugiados e migrantes em situação de rua”. **ACNUR** [15/01/2020]. Disponível em: <www.acnur.org>. Acesso em: 05/05/2022.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANCHI, T. “Operação Acolhida: uma ação essencial em Roraima”. **Defesa Net** [04/07/2019]. Disponível em: <www.defesanet.com.br>. Acesso em: 02/05/2022.

GIAVONI, A.; TAMAYO, A. “Análise Espacial: ‘Conceito, Método e Aplicabilidade’”. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, vol. 16, n. 2, 2003.

GIRARDI, P. “Projeto ‘Mexendo a panela’ completa 4 anos alimentando imigrantes”. **Folha de Boa Vista** [24/06/2019]. Disponível em: <www.folhabv.com.br>. Acesso em: 25/04/2022.

GOMES, M. L. **Geohistória e a espacialização do Exército Brasileiro no estado de Roraima: 1992-2018** (Dissertação de Mestrado em Geografia). Boa Vista: UFRR, 2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. “Censo Demográfico 2010”. **IBGE** [2010]. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 21/04/2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. “Estimativa demográfica 2019”. **IBGE** [2019]. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 21/04/2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. “Histórico”. **IBGE** [2021]. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 21/04/2022.

LAVILLE, C. DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre: Editora UFMQ, 1999.

LEÃO, A.; LUSSI, I. A. O. “Estigmatização: consequências e possibilidades de enfrentamento em Centros de Convivência e Cooperativas”. **Interface**, vol. 25, 2021.

LEVITT, P. “Redefining the Boundaries of Belonging: The Institutional Character of Transnational Religious Life”. **Sociology of Religion**, vol. 65, n. 1, 2004.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARINUCCI, R.; GONÇALVES, M. C. S. “Perspectivas diaspóricas: memórias, encontros e resistências”. **Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana**, vol. 29, n. 62, 2021.

MATOS, L. P.; LIMA, M. S.; SENHORAS, E. M. “Operação Acolhida e o padrão de mobilidade da interiorização de migrantes venezuelanos em território brasileiro (2018-2020)”. In: MENDES, F. L.; SILVA, C. A. B.; SENHORAS, E. M. (orgs.). **Migração venezuelana**: Roraima como epicentro dos deslocamentos. Boa Vista: Editora IOLE, 2022.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

MISSÕES NACIONAIS. “Missão Brasil Venezuela: 365 dias amparando os refugiados”. **Missões Nacionais** [07/05/2019]. Disponível em: <<https://missoesnacionais.org.br>>. Acesso em: 25/04/2022.

MOREIRA, H. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

NAWYN, S. J. “Faithfully Providing Refuge: The Role of Religious Organizations in Refugee Assistance and Advocacy”. **UC San Diego Working Papers**, n. 115, April, 2005.

OIM - Organização Mundial para as Migrações. “População venezuelana refugiada e migrante fora de abrigos em Pacaraima”. **OIM** [05/2022]. Disponível em: <www.r4v.info>. Acesso em: 19/05/2022.

OIM - Organização Mundial para as Migrações. “Perfil dos venezuelanos na América Latina e no Caribe revela variações de país para país”. **OIM** [2022]. Disponível em: <<https://brazil.iom.int>>. Acesso em: 18/05/2022.

OPERAÇÃO ACOLHIDA. “O Mexendo a Panela surgiu em 2015, como iniciativa do Padre Revislande Araújo”. **Youtube da Operação Acolhida** [01/04/2022]. Disponível em: <<https://www.youtube.com>>. Acesso em: 25/04/2022.

OTERO, G.; TORELLY, M.; RODRIGUES, Y. “A atuação da Organização Internacional para as Migrações no Apoio à Gestão do Fluxo Migratório Venezuelano no Brasil”. In: BAENINGER, R. *et al.* (orgs.). **Migrações Venezuelanas**. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2018.

PATARRA, N. L. “Migrações Internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais”. **Estudos Avançados**, vol. 20, n. 57, 2006.

PEREIRA, C. J. **Webjornalismo nos Principais Sites Jornalísticos Brasileiros**. Estudo de Gêneros e Formatos. Boa Vista: Editora IOLE, 2022.

PINHO, A. P. **O Exército Brasileiro na Operação Acolhida** (Trabalho de Conclusão de Curso da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército). Brasília: ECEME, 2019.

RODRIGUES, S. “Solidariedade II”. **Folha de Boa Vista** [15/01/2019]. Disponível em: <www.folhabv.com.br>. Acesso em: 25/04/2022.

ROSEMBERG, F.; ANDRADE, M. P. “Mídia, poder e subjetividade”. In: JACÓ-VILELA, A. M.; SATO, L. (orgs.). **Diálogos em Psicologia Social**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2012.

SANTOS, G. G. M.; SENHORAS, E. M. “Migração Venezuelana Para Roraima”. In: MENDES, F. L.; DA SILVA, C. A. B.; SENHORAS, E. M. (orgs.). **Migração venezuelana: Roraima como epicentro dos deslocamentos**. Boa Vista: Editora IOLE, 2022.

SEIXAS, L. “Teorias de jornalismo para gêneros jornalísticos”. **Revista Galaxia**, n. 25, junho, 2013.

SENHORAS, E. M. **BNDES e a Era de Ouro da Internacionalização Empresarial Brasileira (1999-2009)**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2019.

SENHORAS, E. M.; GOMES, M. L. “COVID-19 nos municípios de Roraima”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 3, n. 9, 2020.

SILVA, J. C.; BAENINGER, R. “Êxodo venezuelano como fenômeno da migração Sul-Sul”. **Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana**, vol. 29, n. 63, 2021.

SIMÕES, G. F. “Considerações sobre o perfil dos migrantes venezuelanos para os países da América do Sul e Caribe”.

Observatório Militar da Praia Vermelha [2022]. Disponível em: <www.ompv.eceme.eb.mil.br>. Acesso em: 18/05/2022.

SOARES, M. C. **Representações, jornalismo e a esfera pública democrática**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

SOUZA, M. T.; DA SILVA, M. D. CARVALHO, R. “Revisão integrativa: o que é e como fazer”. **Einstein**, vol. 8, n. 1, 2010.

STEPICK, A.; REY, T.; MAHLER, S. J. **Churches and charity in the immigrant city: Religion, Immigration, and Civic Engagement in Miami**. New Brunswick: Rutgers University Press, 2009.

TABOSA, H. R.; PINTO, V. B.; LOUREIRO, J. M. M. “Análise de regularidades metodológicas em pesquisas brasileiras sobre comportamentos de uso e usuários da informação”. **Investigação Bibliográfica**, vol. 30, n. 70, 2016.

UNODC - Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. “Fluxo de migrantes venezuelanos no Brasil cresceu mais de 900% em dois anos” **UNODC** [2021]. Disponível em: <www.unodc.org>. Acesso em: 26/05/2022.

VASCONCELOS, I. S. “As igrejas dão continente ao migrante: igrejas, religiosidades e venezuelanos no norte do Brasil”. **Religião e Sociedade**, vol. 42, n. 1, 2022.

VASCONCELOS, I. S. “**Desejáveis**” e “**indesejáveis**”: diferencialidades e paradoxos no acolhimento de venezuelanos/as em Roraima e no Amazonas (Tese de Doutorado em Antropologia Social). São Carlos: UFScar, 2021.

VERSIANI, F.; CARVALHO NETO, A. “Migração Sul-Sul: um estudo sobre refugiados trabalhando em pequenas e médias empresas brasileiras”. **Cadernos FGV EBAPE**, vol. 19, n. 2, 2021.

VILELA, R. A. T.; NAPOLES, J. NOACK. “A pesquisa sociológica “hermenêutica objetiva”: novas perspectivas para a análise da realidade educacional e de práticas pedagógicas”. **Anais do XX Reunião da Associação de Pós-graduação em Educação e Pesquisa**. Brasília: ANPED, 2008.

VIVA CIDADANIA. “Projeto Mexendo a Panela alimenta pessoas carentes em Boa Vista (RR)”. **Instituto Viva Cidadania** [14/07/2020]. Disponível em: <<https://www.vivacidadania.org.br>>. Acesso em: 14/07/2020.

WENDLING, K. C. S.; NASCIMENTO, N. L.; SENHORAS, E. M. A crise migratória venezuelana. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 8, n. 24, 2021.

XAVIER, C. C. “A interiorização como um direito social universalizável”. **Revista Direito GV**, vol. 17, n. 1, 2021.

SOBRE OS AUTORES

SOBRE OS AUTORES

Carlos Alberto Borges da Silva é professor da Universidade Estadual de Roraima (UERR) e da Faculdade Cathedral de Ensino Superior (CATHEDRAL). Pesquisador antropólogo da Fundação Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (FEMARH). Graduado e Doutor em Ciências Sociais. Mestre em Antropologia Social. *Post-doc* em Ciências da Saúde. E-mail para contato: carlos.borges@uerr.edu.br

Elói Martins Senhoras é professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e pesquisador do *Think Tank* IOLEs. Bacharel em Ciências Econômicas, bem como em Ciências Sociais: Política. Licenciado em Geografia. Mestre em Geografia e Relações Internacionais. Doutor em Ciências. *Post-doc* em Ciências Jurídicas. E-mail para contato: eloisenhoras@gmail.com. Portal institucional: www.eloisenhoras.com

Fernando Lima Mendes é bacharel em Administração pela Faculdade Cathedral de Ensino Superior (CATHEDRAL). Bacharel em Agronegócio e especialista pós-graduado em Gestão Empresarial pela Universitário Estácio da Amazônia (ESTÁCIO). Mestre em Segurança Pública, Direitos Humanos e Cidadania pela Universidade Estadual de Roraima (UERR). E-mail para contato: admgrupoexpress@gmail.com

NORMAS DE PUBLICAÇÃO



NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

A editora IOLE recebe propostas de livros autorais ou de coletânea a serem publicados em fluxo contínuo em qualquer período do ano. O prazo de avaliação por pares dos manuscritos é de 7 dias. O prazo de publicação é de 60 dias após o envio do manuscrito.

O texto que for submetido para avaliação deverá ter uma extensão de no mínimo de 50 laudas. O texto deverá estar obrigatoriamente em espaçamento simples, letra Times New Roman e tamanho de fonte 12. Todo o texto deve seguir as normas da ABNT.

Os elementos pré-textuais como dedicatória e agradecimento não devem constar no livro. Os elementos pós-textuais como biografia do autor de até 10 linhas e referências bibliográficas são obrigatórios. As imagens e figuras deverão ser apresentadas dentro do corpo do texto.

A submissão do texto deverá ser realizada em um único arquivo por meio do envio online de arquivo documento em Word. O autor / organizador / autores / organizadores devem encaminhar o manuscrito diretamente pelo sistema da editora IOLE: <http://ioles.com.br/editora>



CONTATO

EDITORA IOLE

Caixa Postal 253. Praça do Centro Cívico

Boa Vista, RR - Brasil

CEP: 69.301-970

@ <http://ioles.com.br/editora>

☎ + 55 (95) 981235533

✉ eloishoras@gmail.com



